

Jader Bada Varela

**O SACRAMENTO DA EUCARISTIA:
VIA DE DEVOÇÃO E PROFUNDIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Aléz Lima
da Silva

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da
Biblioteca Dom Afonso Niehues da FACASC

Varela, Jader Bada

O sacramento da Eucaristia: via de devoção e profundidade /
Jader Bada Varela; Orientador: Rafael AléxLima da Silva;
Florianópolis, SC, 2022.

96 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa
Catarina.

Inclui referências:

1. Eucaristia 2. Milagres Eucarísticos 3. Espiritualidade
4. Devoção. II. Título.

Jader Bada Varela

**O SACRAMENTO DA EUCARISTIA:
VIA DE DEVOÇÃO E PROFUNDIDADE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, XX de mês de 20XX.

Prof. Dr. Nome Completo do Coordenador
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Nome Completo do Professor
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador

Prof. Dr. Nome Completo do Professor
Nome da instituição proveniente
Avaliador

Prof. Dr. Nome Completo do Professor
Nome da instituição proveniente
Avaliador

Dedico este trabalho aos fiéis católicos
para que aprofundem a fé e o amor à
Eucaristia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Trindade pelo dom da vida e da vocação, por me fazer com sua graça cada dia um discípulo melhor, mais fiel e perseverante no caminho de configuração ao Bom Pastor. À virgem Maria, mãe da Igreja pela intercessão e cuidado nestes tempos de estudo. Também agradeço aos meus familiares, meus pais, minha irmã e meu cunhado pelo carinho e assistência e por me acompanharem sempre com amor e oração, aos meus amigos de vida e de caminhada pela parceria e apoio. Agradeço também a Diocese de Criciúma por todos estes anos de formação inicial, permitindo com que esta monografia seja possível em vista do ministério presbiteral para servir melhor o povo. Também estendo o agradecimento aos meus professores, especialmente meu orientador e meus amigos que ajudaram na correção deste trabalho. Enfim, gratidão pela Eucaristia que é o alimento da alma que nutre a vida humana.

“Como o pão e o vinho são convertidos no Corpo e Sangue do Senhor, assim aqueles que os recebem com fé, são transformados em Eucaristia viva.”

(Papa Francisco)

RESUMO

Desde a antiga aliança, a Eucaristia era prefigurada no pão e no vinho como alimento e bebida salutar. Jesus instituiu então a Eucaristia para permanecer junto à Igreja como sacramento. Ao longo dos séculos, a Eucaristia foi se desenvolvendo e sistematizando como sacramento e celebração. Com os diversos ataques à Igreja, surgiram muitas dúvidas sobre a presença real de Cristo nesse sacramento, fazendo com que houvessem manifestações milagrosas que atestaram a veracidade da presença de Cristo. Com os milagres, nasceram também as devoções e práticas eucarísticas, aproximando os fiéis do sacramento no culto eucarístico. A compreensão conciliar, do Vaticano II possibilitou um maior aprofundamento e entendimento dos fiéis sobre as dimensões eucarísticas. E, através da espiritualidade eucarística, os fiéis podem chegar a uma maior profundidade da fé, fazendo de suas vidas um transbordamento do amor de Cristo, pela Eucaristia.

Palavras-chave: Eucaristia. Milagres eucarísticos. Espiritualidade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- 1Cor – Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios
2Rs – Segundo livro dos Reis
At – Atos dos Apóstolos
CIC – Catecismo da Igreja Católica
DAp. – Documento de Aparecida
DC – Carta Apostólica – *Dominicae Cenae*
EE – Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*
EM – Instrução *Eucharisticum Mysterium*
Ex – Êxodo
GS – Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*
IGMReIL – Introdução geral do Missal do Romano e Introdução ao Lecionário
Jo – Evangelho segundo João
Lc – Evangelho segundo Lucas
LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium*
Mc – Evangelho segundo Marcos
MF – Carta encíclica *Mysterium Fidei*
Mt – Evangelho segundo Mateus
Pr – Provérbios
SC – Constituição *Sacrossanctum Concilium*
SCar. – Exortação apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*
SCeMe – Ritual romano da sagrada comunhão e culto do mistério eucarístico fora da missa
Sl – Salmos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 A EUCARISTIA NA BÍBLIA E NA IGREJA PRIMITIVA.....	19
1.1 AS RAÍZES JUDAICAS DA EUCARISTIA NO ANTIGO TESTAMENTO	19
1.1.1 Bênção, memorial e sacrifício	19
1.1.2 O pão	20
1.1.3 O vinho.....	21
1.1.4 A festa da Páscoa judaica	22
1.2 A EUCARISTIA NO NOVO TESTAMENTO	24
1.2.1 A última ceia	25
1.2.2 A instituição da Eucaristia.....	27
1.2.3 O pão da vida.....	29
1.3 A EUCARISTIA NA IGREJA PRIMITIVA	31
1.3.1 A fração do pão	31
1.3.2 A Ceia do Senhor	32
1.3.3 A Eucaristia nos séculos I e II.....	34
1.3.4 A Eucaristia nos séculos III e IV.....	36
1.4 BREVE CONCLUSÃO	39
2 OS MILAGRES E DEVOÇÕES EUCARÍSTICAS AO LONGO DA HISTÓRIA	41
2.1 OS MILAGRES EUCARÍSTICOS.....	41
2.1.1 O milagre eucarístico de Roma – Itália – 595	42
2.1.2 O milagre eucarístico de Lanciano – Itália – 700.....	42
2.1.3 O milagre eucarístico de Bettbrunn – Alemanha – 1125.....	43
2.1.4 O milagre eucarístico de Ferrara – Itália – 1171	44
2.1.5 O milagre eucarístico de Caravaca – Espanha – 1231.....	44
2.1.6 O milagre eucarístico de Daroca – Espanha – 1239.....	45
2.1.7 O milagre eucarístico de Santarém – Portugal – 1247	46
2.1.8 O milagre eucarístico de Douai – França – 1254	46
2.1.9 O milagre eucarístico de Offida – Itália – 1273	47
2.1.10 O milagre eucarístico de Cássia – Itália – 1330	48
2.1.11 O milagre eucarístico de Bruxelas – Bélgica – 1370.....	48
2.1.12 O milagre eucarístico de Avignon – França – 1433	49
2.1.13 O milagre eucarístico de Turim – Itália – 1453.....	49
2.1.14 O milagre eucarístico de Morrovalle – Itália – 1560.....	50
2.1.15 O milagre eucarístico de Faverney – França – 1608	51
2.1.16 O milagre eucarístico de Sena – Itália – 1730.....	51
2.1.17 O milagre eucarístico de Bordeaux – França - 1822	52
2.1.18 O milagre eucarístico de Stich – Alemanha – 1970	52

2.2 AS DEVOÇÕES EUCARÍSTICAS.....	53
2.2.1 A festa de Corpus Christi.....	53
2.2.2 Congressos Eucarísticos.....	57
2.2.3 O culto eucarístico fora da Missa (adoração eucarística).....	58
2.3 BREVE CONCLUSÃO.....	61
3 A PROFUNDIDADE DA EUCARISTIA NA VIDA DOS FIÉIS	63
3.1 A EUCARISTIA A PARTIR DO CONCÍLIO VATICANO II.....	63
3.1.1 Eucaristia e liturgia.....	63
3.1.2 Eucaristia e Igreja.....	66
3.2 AS DIMENSÕES DA EUCARISTIA.....	68
3.2.1 Sacrifício de Cristo.....	69
3.2.2 Memorial.....	69
3.2.3 Banquete.....	70
3.2.4 Ação de graças.....	71
3.2.5 Presença Real.....	72
3.3 A ESPIRITUALIDADE DA EUCARISTIA.....	74
3.3.1 A íntima união com Cristo.....	74
3.3.2 Vida eucarística.....	75
3.3.3 Comunhão eclesial.....	77
3.3.4 O impulso missionário.....	78
3.3.5 Adoração e contemplação.....	79
3.4 DA DEVOÇÃO AO APROFUNDAMENTO.....	81
CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS.....	87

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral compreender o modo como as devoções eucarísticas podem contribuir no aprofundamento da vivência do mistério eucarístico. Nesse sentido, a pesquisa transcorrerá a partir de três objetivos específicos. O primeiro apresentará a Eucaristia na Bíblia e na Igreja primitiva. O segundo descreverá os milagres e as devoções eucarísticas na história. O terceiro elucidará o aprofundamento eucarístico na vida dos fiéis.

Diante da temática proposta pelo primeiro capítulo, buscar-se-á apontar primeiramente as raízes judaicas da Eucaristia no Antigo Testamento. Para tanto, apresentar-se-á a bênção, o memorial e o sacrifício como elementos essenciais da ceia judaica. Também a importância do pão e do vinho, alimento e bebida essenciais do povo judeu. Além disso, considerar-se-á as duas origens da páscoa judaica, sua junção no tempo da escravidão e sua celebração como libertação do poder do Egito.

Quanto ao Novo Testamento, chega-se à plenitude da Revelação com Cristo. Assim, será apresentada a ceia judaica celebrada por Jesus junto aos seus discípulos e a instituição da Eucaristia. Os relatos sinóticos e paulino apresentam a Eucaristia como o corpo e o sangue de Cristo, deixados como sacramento, alimento de salvação, memorial da sua paixão, morte e ressurreição. Além disso, o relato joanino contribui nessa compreensão de Jesus, como o pão da vida.

Ao apresentar a Eucaristia na Igreja primitiva, será feita uma síntese sobre o desenvolvimento, compreensão e sistematização do sacramento nos quatro primeiros séculos do cristianismo. Assim, apontar-se-á para a celebração da fração do pão e da ceia do Senhor nas diferentes comunidades cristãs. Por fim, exprimir-se-á o pensamento de alguns padres da Igreja, que muito ajudaram no entendimento e organização da celebração eucarística na Igreja dos primeiros séculos.

No segundo capítulo, serão descritos os milagres e devoções eucarísticas ao longo da história. Quanto aos milagres, constatar-se-á que há diversas ocorrências milagrosas ao longo da história, descrevendo-se no capítulo apenas algumas dessas. De modo geral, será possível perceber que todos os eventos prodigiosos contribuíram para a fé e a edificação da Igreja. Será assimilado, assim, que tais milagres são resposta às incredulidades e profanações feitas contra o Santíssimo Sacramento.

A partir de tantas ocorrências milagrosas constatadas, houve naturalmente uma emersão de devoções que brotaram do povo. Para tanto, discorrer-se-á sobre a origem da festa de Corpus Christi e seu

desenvolvimento histórico. Também será relatada brevemente a história dos Congressos Eucarísticos internacionais, bem como sua expressão no Brasil. Além disso, será apontado o culto eucarístico fora da missa, a importância da adoração ao Santíssimo na vida cristã.

Com o terceiro capítulo será elucidada a desejada profundidade da Eucaristia na vida dos fiéis. Nesse sentido, considerar-se-á as definições feitas pelo Concílio Vaticano II quanto a importância da Eucaristia na Liturgia e na Igreja. Em sequência, serão apresentadas as dimensões da Eucaristia: sacrifício, memorial, banquete, ação de graças e presença real. Todas representam a realidade eucarística como Corpo e Sangue de Cristo celebrado na Santa Missa.

Em termos de aprofundamento, indicar-se-á os meios para uma espiritualidade eucarística. Esses que consistem na união íntima com Cristo, na vida eucarística, na comunhão eclesial, no impulso missionário e na adoração e contemplação. Assim, será possível alcançar o objetivo, apresentando a força das devoções como meios de aprofundamento da vivência eucarística pelo povo santo de Deus.

1 A EUCARISTIA NA BÍBLIA E NA IGREJA PRIMITIVA

No decorrer do presente capítulo explanar-se-á a Eucaristia nas suas origens. Para tanto, se faz necessário compreender alguns elementos litúrgicos e cúltricos na vida do povo da antiga aliança, e também o sentido e valor da festa da Páscoa judaica. Depois analisar-se-á a instituição sagrada realizada por Jesus, antes de seu sacrifício, deixando a Eucaristia como alimento para os que nela crerem. Assim será possível uma melhor compreensão sobre o sacramento nos primeiros séculos da Igreja.

1.1 AS RAÍZES JUDAICAS DA EUCARISTIA NO ANTIGO TESTAMENTO

Ao falar da Eucaristia, é imprescindível recordar as raízes judaicas que antecipam a instituição de tal sacramento. Para isso é necessário considerar que a Eucaristia está presente na história de salvação do povo de Deus. Ela é prefigurada no Antigo Testamento, com o povo da Antiga Aliança. Essa prefiguração acontece principalmente na celebração da Páscoa, muito importante para a antiga história bíblica.¹

1.1.1 Bênção, memorial e sacrifício

A bênção, *berakah*, é uma atitude comum na religiosidade do povo da bíblia, presente em todas as reuniões litúrgicas judaicas. O significado de abençoar não se restringe a um gesto ritual, mas, sim, de render ação de graças a Deus, pelos benefícios concedidos ao seu povo.² Aqueles que recebem a bênção podem transmiti-la, pois é um dom divino. Um elemento concreto da bênção de Deus ao seu povo é a Torá, a lei. Todos os que forem fiéis e observantes dela, recebem as bênçãos do Senhor.³

Uma grande característica do povo do antigo Israel é recordar os grandes feitos do Senhor, as maravilhas realizadas por Ele em sua vida. Tais recordações são chamadas de memorial, *zikkaron*. O sentido bíblico

¹ ROCCHETTA, Carlo. **Os sacramentos da fé**: ensaio de teologia bíblica sobre os sacramentos como “maravilhas da salvação” no tempo da Igreja. Trad. Álvaro A. Cunha. São Paulo: Paulinas, 1991. p. 291-292.

² GOEDERT, Valter Maurício. Eucaristia: pão para a vida do mundo. **Encontros teológicos**. Revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 20, n. 2, p. 06-33, 2005. p. 17.

³ VERHEUL, Ambroos. **A estrutura fundamental da Eucaristia**. Trad. Gaspard Gabriel Neerinok. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 24-25.

de memorial não é somente lembrar de um acontecimento passado, mas tornar presente o fato recordado. As celebrações litúrgicas do povo da antiga aliança são fundadas nessas lembranças das maravilhas de Deus, atualizadas na vida e celebradas com alegria.⁴

Diante da aliança com Deus feita pelos patriarcas de Israel, a religião judaica aderiu aos sacrifícios, prática oriunda das religiões pagãs. O sacrifício, *korban*, consistia na oferta de algum animal ou fruto da terra como resposta a um pedido proferido a Deus, reconhecendo assim, sua grandeza. Este era geralmente realizado em lugares sagrados, altares de pedra e posteriormente no templo.⁵ Pode ser distinguido em: holocaustos, sacrifícios pacíficos, oblações e sacrifícios de reparação ou expiação.^{6,7}

1.1.2 O pão

O povo judeu tinha práticas agrícolas tradicionais, sabia trabalhar na terra para retirar seus frutos para o sustento. Era comum em sua agricultura a produção dos grãos de trigo, cevada e aveia para fazer pães. O pão era sinal de fartura, o principal alimento da época, e sua falta era sinal de pobreza. Era utilizado no comércio, podia ser trocado por animais, dinheiro e outros bens, devido a sua importância para Israel.⁸ Além disso, era a refeição comum de cada família e também sinal de acolhida, hospitalidade e fraternidade, pois era ofertado às visitas e aos amigos.⁹ A abundância do pão como alimento se expressa na Sagrada Escritura:

⁴ CORREIA, João Alberto S. A Eucaristia na Bíblia e a Bíblia na Eucaristia I. **Theologica**: Revista de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Braga, n. 1, p. 195-2013, 2008. p. 198-199.

⁵ TEIXEIRA, Luiz Gustavo S. **Sacrificium Amoris**: uma análise positiva da dimensão sacrificial da Eucaristia. 114 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. p. 25-26.

⁶ Holocausto: sacrifício total de um animal, queimado sobre o altar; sacrifício pacífico: sacrifício parcial da vítima, queimando uma parte e comendo outra; oblação: oferta dos frutos da terra, queimados em agradecimento a Deus; sacrifício de expiação: oferta da vítima, como reparação pelos pecados. (Nota do pesquisador).

⁷ TEIXEIRA, 2016, p. 28-29.

⁸ SILVA, Emanuel José A. G. da. **A casa do pão**: o pão no Pentateuco/Na Torah. 119 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019. p. 42-44.

⁹ ROUET, Albert. **A missa na história**. Trad. M. Cecília de M. Drupat. São Paulo: Paulinas, 1981. p. 14.

Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe para o homem de Deus pão das primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em seu alforje. Eliseu ordenou: “Oferece a esta gente que coma.” Mas seu servo respondeu: “Como hei de servir isso para cem pessoas?” Ele repetiu: “Oferece a esta gente para que coma, pois assim falou Iahweh: “comerão e ainda sobrá.” Serviu-lhes, eles comeram e ainda sobrou, segundo a palavra de Iahweh.¹⁰

O pão era, portanto, um dos dons dados por Deus através dos frutos da terra.¹¹ Sinal de força e sustento de vida, sendo o alimento indispensável no dia a dia. Assim, o pão toma uma relação profunda com a vida, pois é responsável por nutrir a corporeidade.¹² Pode ser entendido, também, como sinal de aliança entre os seres humanos e Deus. A aliança aqui simbolizada representa a comunhão, concretizada na vida do povo de Israel com a refeição. O fato de sentar-se à mesa e comer com os irmãos representa essa aliança, recordando dos feitos de Deus por seu povo.¹³

1.1.3 O vinho

O vinho é uma bebida própria do povo da Palestina, pois essa região apresenta condições climáticas favoráveis para o cultivo da uva que perdura desde a antiguidade. Em geral se consumia novo, diluído em água, podia ser bebido também, depois de envelhecido em barris. O crescimento das vinhas era sinal de abundância no território de Israel.¹⁴ “Honra a Iahweh com a tua riqueza, com as primícias de tudo o que ganhares; e os teus celeiros estarão cheios de trigo, os teus lagares transbordarão de vinho novo.”¹⁵

¹⁰ BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002; 2Rs 4,42-44.

¹¹ BEAUCHAMP, Paul. A Eucaristia no Antigo Testamento. In: BROAURD, Maurice (org.). **Eucharistia**: enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 53.

¹² JONG, J. P. de. **A Eucaristia**: realidade simbólica. São Paulo: Herder, 1969. p. 74-75

¹³ ROUET, 1981, p. 14-15.

¹⁴ ROUET, 1981, p. 25.27.

¹⁵ Pr 3,9-10.

Como produto próprio da região, o vinho é a bebida das famílias judaicas, pois é comum tê-lo nas mesas para as refeições. Ele é, por conseguinte, ligado profundamente à vida do homem, pois se refere à animação de sua vida.¹⁶ Nesse sentido, é tido como sinal de alegria para a cultura judaica, sinal de fecundidade e abundância dos dons dados por Deus. “E o vinho, que alegra o coração do homem; para que ele faça o rosto brilhar com o óleo”.¹⁷

Nos moldes judaicos, o vinho tem profunda ligação com o sangue, não somente pela cor avermelhada, mas de modo mais profundo. O sangue é essencial para o funcionamento do corpo humano, é princípio de vida, o vinho, por sua vez, é dado ao homem para nutrir o seu espírito de vida. Assim o sangue e o vinho exprimem de modo ontológico uma realidade fundante do ser humano: a vida. Isso posto, compreende-se que o sangue circula para gerar vida e o vinho alimenta a corporeidade animada do homem.¹⁸

1.1.4 A festa da Páscoa judaica

As origens da festa da Páscoa judaica são certamente muito anteriores ao Êxodo. Há relatos de que uma de suas origens provém do tempo dos patriarcas de Israel, chamada de *Pesah*. Era uma festa celebrada pelos nômades, quando estes, por ocasião da primavera, saíam de suas aldeias e acampamentos em busca de novas pastagens para o rebanho.¹⁹ Também podia ser chamada de festa da tosquia.²⁰ Era celebrada sempre na noite do equinócio da primavera, no dia 14 do mês de *Abib* ou das espigas.²¹

Os nômades faziam sacrifícios e ofertavam a Deus pedindo a fecundidade e a proteção dos rebanhos. Era feito o sacrifício de um cordeiro novo, isso porque, os animais mais novos eram os mais ameaçados, então, imolava-se um destes, como oferenda. O sangue do animal imolado era marcado nas tendas das famílias e servia como sinal

¹⁶ JONG, 1969, p. 75.

¹⁷ Sl 104,15.

¹⁸ JONG, 1969, p. 76-78.

¹⁹ MARCHADOUR, Alain. A páscoa: sua evolução até o tempo de Jesus. In: MARCHADOUR, Alain et al. **A Eucaristia na Bíblia**. Trad. Monjas Dominicanas. São Paulo: Paulus, 1985. p. 20.

²⁰ ROUET, 1981, p. 16.

²¹ BONNARD, Pierre-Émile. Páscoa. In: LÉON-DUFOUR, Xavier (Dir.) et al. **Vocabulário de Teologia Bíblica**. 3. ed. Trad. Simão Voigt. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 719.

de reconhecimento para o flagelo destruidor.²² Não podia ser quebrado nenhum osso do animal e sua carne era comida em uma refeição rápida.²³

A refeição era feita no estilo da vida nômade e, além dos pães ázimos, comiam a carne assada no forno e as ervas amargas. Os pastores portavam o cajado, próprio dos guardiões de rebanhos, cingiam os rins e se colocavam de pé para a refeição, significando a postura de partida. Mesmo quando deixaram de ser nômades, no tempo da escravidão no Egito, o povo hebreu continuava a celebrar esta festa na primavera, recordando o ensinamento dos antepassados.²⁴

Outra raiz antiga da festa da Páscoa era a chamada festa dos ázimos que era celebrada pelos povos sedentários. Nela celebrava-se a primeira colheita da primavera, marcando o início da ceifa da cevada. Era simbolicamente explicada pelo fato de que com a nova colheita o mundo revive, por isso não se come pão fermentado, como oferta de gratidão pela colheita. Após a festa da colheita, os pães eram feitos com o trigo novo.²⁵

Assim a festa dos ázimos, era conhecida como a festa da colheita ou da primavera, ou seja, uma festa agrícola na qual se colhiam os primeiros grãos.²⁶ As primícias da colheita eram ofertadas a Deus junto aos pães sem fermento.²⁷ Essa festa era chamada também de *Massot*, por se tratar do cultivo do trigo.²⁸ As festas da Páscoa, de cunho nômade, e dos ázimos, de bases sedentárias e patriarcais, foram aproximadas com a fixação dos nômades em Israel e do encontro entre essas tradições.

Desse modo, no tempo de escravidão no Egito, os hebreus celebravam a festa da Páscoa anualmente como tradição deixada pelos patriarcas de Israel.²⁹ A libertação do povo hebreu se deu em um contexto pascal com a imolação do cordeiro. Era preciso retirar o sangue do cordeiro e marcar as portas das casas como sinal de sacrifício e de proteção contra o anjo exterminador. Por fim, as famílias deveriam comer o cordeiro imolado para concluir o rito pascal.³⁰

²² MARCHADOUR, 1985, p. 20-21.

²³ BONNARD, 1984, p. 719.

²⁴ MARCHADOUR, 1985, p. 21.

²⁵ ROUET, 1981, p. 17-18.

²⁶ PENNA, Romano. **A ceia do Senhor**: dimensão histórica e ideal. Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 2018. p. 14.

²⁷ BONNARD, 1984, p. 720.

²⁸ PENNA, 2018, p. 14.

²⁹ ROCCHETTA, 1991, p. 292.

³⁰ PITRE, Brant. **Jesus e as raízes judaicas da Eucaristia**. Trad. Frederico Helou. Campinas: Ecclesiae, 2011. p. 63-67.

Disse Iahweh a Moisés e a Aarão na terra do Egito: [...] falai a toda comunidade de Israel dizendo: Aos dez dias desse mês cada um tomará para si um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. [...] O cordeiro será macho, sem defeito e de um ano. [...] o guardareis até o décimo quarto dia desse mês; e toda a assembleia de Israel o imolará ao crepúsculo. Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre os dois marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. Naquela noite comerão carne assada no fogo; com pães ázimos e ervas amargas a comerão. É assim que deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e vara na mão; comê-lo-ei às pressas: é uma páscoa para Iahweh.³¹

A passagem pelo Mar Vermelho, sob condução de Moisés, apresenta a libertação do povo eleito do poder do Egito. Esse fato foi um marco na história dos hebreus que passaram a celebrar a Páscoa como memorial desta libertação da escravidão do Egito.³² Essa celebração é concretizada pelo povo, após os anos de caminhada no deserto e o ingresso na terra prometida, como vitória dada por Deus aos seus eleitos, agora libertos.³³

Com a entrada na terra de Canaã a Páscoa continua sendo celebrada anualmente como memória da libertação. A partir do século VII a.C., com o reinado de Ezequias e posteriormente com Josias, essa festa passa a ter uma nova configuração. A páscoa judaica, torna-se uma celebração doméstica, com caráter religioso, celebrada em todo país e ligada ao templo.³⁴ A reforma josiana perdura até o tempo de Jesus, no qual o povo de Israel peregrinava a Jerusalém para prestar culto e sacrifício a Deus por ocasião da festa pascal.³⁵

1.2 A EUCARISTIA NO NOVO TESTAMENTO

No contexto neo-testamentário, Deus renova a aliança com seu povo através da encarnação de seu Filho: “E o verbo se fez carne, e

³¹ Ex. 12, 1-12.

³² ROCCHETTA, 1991, p. 292.

³³ ROCCHETTA, 1991, p. 294-295.

³⁴ GIRAUDE, Cesare. **Num só corpo**: tratado mistagógico sobre a Eucaristia. 2. ed. Trad. Francisco Taborda. São Paulo: Loyola, 2014. p. 95-96.

³⁵ MARCHADOUR, 1985, p. 23-24.

habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como filho único, cheio de graça e verdade.”³⁶ Jesus, o filho de Deus, viveu em condição humana, como mediador da salvação ao seu povo. Como sinal de salvação e redenção, Jesus se dá como alimento através do sacramento da Eucaristia³⁷. Ela, tem fundamento na ceia pascal judaica, como sacrifício, banquete e sinal da aliança. Jesus, instituiu a Páscoa da nova aliança quando celebrava a Páscoa judaica junto aos seus discípulos, dando seu corpo e sangue para alimentar a humanidade.³⁸

1.2.1 A última ceia

No tempo de Jesus, o povo judeu vinha de todo Israel e peregrinava à cidade santa para a Páscoa. Os judeus levavam os cordeiros até o templo, para serem sacrificados pelos sacerdotes. A festa era celebrada como memorial do Êxodo do Egito e também como expectativa da vinda do Messias libertador.³⁹ Estando Jesus em Jerusalém com seus discípulos para a festa da Páscoa, organizaram a ceia:

No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus, dizendo: “Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa?” Ele respondeu: “Ide à cidade, à casa de alguém e dizei-lhe: ‘O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Em tua casa irei celebrar a Páscoa com meus discípulos’”. Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.⁴⁰

³⁶ Jo 1,14.

³⁷ “A palavra vem do grego *eu* (bom) e *charis* (graça) = ‘boa graça’ (em sentido descendente); ou ‘ação de graças’ (em sentido ascendente). Quando os Evangelhos descrevem os gestos da última ceia, recordam que Jesus ‘tomou o pão e deu graças’ (*eucharistias*). Não é de estranhar, portanto, que por volta do ano 100 o nome *Eucaristia* se acrescentasse às outras denominações usadas pelas primeiras comunidades para designar esse sacramento: *Fração do Pão* e *Ceia do Senhor*. A seguir chamar-se-ia *Synaxis* (reunião, ação conjunta), *Missa*, etc” (ALDAZÁBAL, José. **Vocabulário básico de liturgia**. Trad. Paulinas Portugal. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 137.).

³⁸ COSTA, Valeriano dos Santos. A Eucaristia enquanto sacrifício, ceia, comunhão e solidariedade. **Cultura Teológica**: Revista dos pós-graduados em Teologia da PUC-SP, São Paulo, ano 8, n. 30, p. 129-147, 2008. p. 136.

³⁹ PITRE, 2008, p. 71-72.75-76.78.

⁴⁰ Mt 26,17-19.

A ceia celebrada por Jesus com seus discípulos marca a concretização da espera messiânica do povo da antiga aliança. Chama-se de última ceia, pois revela o início do mistério pascal de Cristo, antecedendo a sua paixão, morte e ressurreição.⁴¹ Jesus inaugura a partir desta, a nova Páscoa, ofertando seu corpo e sangue como o novo cordeiro pascal, sacrificando-se como vítima pela redenção da humanidade.⁴²

A última ceia de Jesus, foi celebrada de forma solene, marcada por gestos e sinais de Cristo junto aos seus discípulos. Através das palavras e dos atos feitos pelo Senhor durante a refeição, se faz compreender que Ele se coloca como centro da salvação e mediador da nova aliança, ofertando-se a si mesmo na ceia.⁴³ Desse modo, Cristo apresenta um novo sentido ritual da Páscoa, sendo Ele mesmo a plenitude da revelação e a concretização escatológica da salvação.⁴⁴

De modo mais profundo, se trata aqui da ceia messiânica, a qual Jesus se alimenta com os discípulos num tom de despedida. Nesta ceia considera-se o aspecto pascal festivo da ceia, que é expresso pela alegria, o memorial, o louvor, a aliança, a bênção e a esperança escatológica, aspectos assumidos pela Eucaristia instituída por Jesus.⁴⁵ Nesse sentido, a ceia tem um caráter de banquete, pois marca e festeja a entrega e salvação no Senhor, selando o início da nova e eterna aliança.⁴⁶

O caráter escatológico da ceia é também bastante marcante, pois nela, Jesus inaugura o Reino, apresentando-se como o caminho de salvação, a esperança da vida eterna.⁴⁷ Assim, em sentido mais estrito, a morte de Cristo é sacrificial, expiatória e vicária⁴⁸, concretizando as profecias sobre sua entrega salvadora. A Eucaristia instituída na ceia é o memorial do sacrifício redentor de Cristo, memorial atualizado sacramentalmente na celebração do mistério pascal.⁴⁹

Na última ceia, Jesus não veio instituir somente um novo modo de celebrar a Páscoa, mas, também, permanecer no sacramento eucarístico.

⁴¹ PADOIN, Giacinto. **O pão que eu darei**: o sacramento da Eucaristia. Trad. Tomás Belli. São Paulo: Paulinas, 1999. p. 15-16.

⁴² PITRE, 2008, p. 85.

⁴³ PADOIN, 1999, p. 16.

⁴⁴ PADOIN, 1999, p. 21.

⁴⁵ ALDAZÁBAL, José. **A Eucaristia**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 78.

⁴⁶ PADOIN, 1999, p. 16-18.

⁴⁷ ALDAZÁBAL, 2002, p. 78-79.

⁴⁸ Sacrifício vicário significa o sacrifício substitutivo de Jesus, que entregou sua vida em reparação dos pecados da humanidade (Nota do pesquisador).

⁴⁹ ALDAZÁBAL, 2002, p. 80-81.

Desse modo, pão e vinho são corpo e sangue da presença real e constante de Cristo na Eucaristia, que permanece como alimento salvífico.⁵⁰ Assim, a sua intenção ao celebrar a ceia não era substituir a tradicional celebração judaica, mas reuní-la junto ao seu sacrifício, que renova a aliança e gera a nova Páscoa.⁵¹

1.2.2 A instituição da Eucaristia

São quatro os relatos bíblicos que fundamentam esse acontecimento sagrado. Três deles situados nos Evangelhos sinóticos como relato do mistério pascal e um nos escritos paulinos, na Primeira Carta aos Coríntios.⁵² Ambos possuem a mesma base e a mesma intenção quanto aos gestos e às palavras sobre o vinho,⁵³ além de considerarem aspectos próprios das comunidades cristãs primitivas. Nesse sentido, apresentam algumas diferenças de linguagem diante das diferentes tradições redacionais e orais.⁵⁴ Um dos relatos se apresenta dessa forma:

Enquanto comiam, Ele tomou um pão, abençoou, partiu-o e distribuiu-lhes, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”. Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes e todos dele beberam. E disse-lhes: “Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado em favor de muitos. Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino de Deus”.⁵⁵

Na descrição de Marcos, Jesus dá ênfase sobre o vinho, pois recorda primeiramente o sangue derramado pelo sacrifício da aliança feito por Moisés e pelo povo hebreu. Agora, Jesus faz o sacrifício da nova aliança, concretizando o Reino por Ele anunciado.⁵⁶ Marcos apresenta o banquete messiânico firmado no sacrifício de Jesus. A tonalidade do

⁵⁰ PITRE, 2008, p. 151-153.

⁵¹ VERHEUL, 1982, p. 72.

⁵² ALDAZÁBAL, 2002, p. 58.

⁵³ PADOIN, 1999, p. 23.

⁵⁴ LÉON-DUFOUR, Xavier. **O partir do pão eucarístico segundo o Novo Testamento**. Trad. João Galo. São Paulo: Loyola, 1984. p. 93-95.

⁵⁵ Mc 14,22-25.

⁵⁶ KONINGS, Johan; GOMES, Rita Maria. **Marcos: o Evangelho do reinado de Deus**. São Paulo: Loyola, 2018. p. 73.

relato disposto pelo evangelista tem o intuito de fazer compreender que a ceia se consuma na morte de Cristo, em sacrifício pela salvação.⁵⁷

Mateus apresenta em seu relato⁵⁸ uma grande novidade na ceia pascal judaica, pois os elementos da Páscoa têm uma nova centralidade, o Messias Jesus. Comer do pão é agora assumir o projeto de salvação de Jesus Cristo e levá-lo adiante. Beber do vinho consiste em comungar dos frutos da salvação de Deus, para perdoar os pecados da humanidade.⁵⁹ Desse modo, o evangelista apresenta a remissão dos pecados da humanidade pelo sangue de Cristo.⁶⁰

Lucas em seu relato⁶¹ apresenta a Eucaristia como a nova Páscoa, substituindo a antiga, ao assumir agora o sacrifício de Cristo. A Eucaristia é a manifestação do imenso amor de Deus por meio de seu Filho, com a entrega de seu corpo e sangue. Também é a memória do sacrifício de Jesus e da fidelidade Dele ao projeto do Pai.⁶² Diante de tal entrega, Ele ensina seus amigos a testemunharem suas vidas como revelação do amor de Deus aos outros.⁶³

Paulo, por sua vez, redige o texto da instituição⁶⁴ em um contexto de divisão na comunidade de Corinto. Dá um enfoque sobre a morte do Senhor, como motivo de salvação, compreendendo a Páscoa como sacrifício de Cristo.⁶⁵ Assim, ao celebrar a Eucaristia, se proclama a morte do Senhor fazendo memória de seu sacrifício.⁶⁶ Acentua também o caráter eterno da ceia, o sacrifício da cruz como passado, o Senhor vivo na Eucaristia como presente e a vinda gloriosa de Cristo como futuro.⁶⁷

⁵⁷ PERROT, Charles. A Eucaristia no Novo Testamento. In: BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 108-109.

⁵⁸ Cf. Mt 26,26-29.

⁵⁹ VITÓRIO, Jaldemir. **Lendo o Evangelho segundo Mateus**: o caminho do discipulado do reino. São Paulo: Paulus, 2019. p. 262.

⁶⁰ PERROT, 2006, p. 109.

⁶¹ Cf. Lc 22,14-20.

⁶² STORNILO, Ivo. **Como ler o Evangelho de Lucas**: os pobres constroem a nova história. São Paulo: Paulus, 1992. p. 187.

⁶³ MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Crescer em amizade**: uma chave de leitura para o Evangelho de Lucas. São Paulo: Paulus, 2019. p. 38.

⁶⁴ Cf. 1Cor 11,23-26.

⁶⁵ PADOIN, 1999, p. 63-65.

⁶⁶ ALDAZÁBAL, 2002, p. 96.

⁶⁷ LEGASSE, S. A Eucaristia segundo São Paulo. In: MARCHADOUR, Alain et al. **A Eucaristia na Bíblia**. Trad. Monjas Dominicanas. São Paulo: Paulus, 1985. p. 67.

Diante dos relatos podem ser identificados dois grupos, com duas tradições distintas. As narrativas de Marcos e Mateus, são destinadas à primeira comunidade cristã de Jerusalém, acerca da Eucaristia. Já as descrições de Lucas e Paulo são textos litúrgicos destinados à comunidade de Antioquia.⁶⁸ Deve se considerar também o contexto histórico das comunidades permeadas de grandes dificuldades políticas. Justaposto a isso, vê-se a pluralidade das primeiras comunidades, que eram em geral judeu-cristãs e heleno-cristãs.⁶⁹

Compreende-se, diante dos textos que narram tal fato, que é impossível chegar à reconstrução de todos os elementos, falas e rituais que aconteceram na ceia. O mais importante é que “o sentido da Eucaristia nos é revelado pelos textos ‘inspirados e normativos’ dos evangelhos”⁷⁰ e da tradição paulina. Desse modo, os relatos da ceia descritos na sagrada escritura são importantes, pois ajudam a dar sentido à celebração na Igreja primitiva e a celebrar o memorial por meio da Eucaristia dada pelo Senhor.⁷¹

1.2.3 O pão da vida

João é o evangelista que mais fala sobre a Eucaristia, porém não apresenta o relato da sua instituição. Ao longo do evangelho joanino fazem-se inúmeras referências ao pão e à importância da ceia na comunidade. A narração feita por João do lava-pés após a ceia substitui o relato da instituição,⁷² pois representa, de certo modo, o fruto da participação na Eucaristia que é o serviço.⁷³

O quarto evangelista reserva um capítulo de seu escrito para dar razões à Eucaristia. No capítulo sexto de João, se apresenta primeiramente o milagre da multiplicação dos pães à multidão faminta. Posteriormente, no mesmo capítulo, acontece a revelação de Jesus como doador do pão e como o próprio pão vivo descido do céu. O pão se refere

⁶⁸ MARCHADOUR, A. A instituição eucarística: liturgia e acontecimento histórico. In: MARCHADOUR Alain et. at. **A Eucaristia na Bíblia**. Trad. Monjas Dominicanas. São Paulo: Paulus, 1985. p. 43.

⁶⁹ PERROT, 2006, p. 107-108.

⁷⁰ GOPEGUI, Juan A. Ruiz de. **Eukharistia**: verdade e caminho da Igreja. São Paulo: Loyola, 2008. p. 65.

⁷¹ GOPEGUI, 2008, p. 65.

⁷² Cf. Jo 13,2-5.

⁷³ PERROT, 2006, p. 114.

à carne, apontando para o sacrifício oblativo que Jesus iria sofrer na cruz, em reparação dos pecados da humanidade:⁷⁴

Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo" [...] "Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele.⁷⁵

Jesus se apresenta como o pão vivo, oferece sua carne como alimento para o mundo. Dar-se como carne e sangue constitui o alimento eterno e salvífico que reúne a comunidade para cear a Eucaristia.⁷⁶ Essa passagem em que Jesus se manifesta como alimento procede do milagre da multiplicação dos pães. Em contraste com o alimento físico está o alimento espiritual, a Eucaristia, proveniente do sacrifício de Cristo. Isso mostra a sua força triunfante, que passa pela morte e pela ressurreição.⁷⁷

João afirma que Jesus é dom do Pai, dado como alimento que sacia a humanidade no pão eucarístico. É um alimento total que se dá em abundância pela entrega de seu corpo e sangue. Nesse sentido, o pão eucarístico narrado no Evangelho joanino é sinal de comunhão na comunidade cristã. Desse modo, comer o pão é celebrar a presença viva de Jesus na Eucaristia, é também motivo de reunião e celebração que une os cristãos na Igreja primitiva.⁷⁸

⁷⁴ CASALEGNO, Alberto. "A minha carne para a vida do mundo": considerações sobre a dimensão eucarística de Jo 6,1-71. **Perspectiva Teológica**. Revista de teologia da Faculdade jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, ano 32, n. 87, p. 241-257, 2000. p. 242-243.

⁷⁵ Jo 6,51-59.

⁷⁶ VASCONCELLOS, Pedro L. **Lendo o Evangelho segundo João**. São Paulo: Paulus, 2018. p. 65.

⁷⁷ LA CALLE, Francisco de. **Teologia do quarto Evangelho**. 3. ed. Trad. José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 76.

⁷⁸ RECH, Maria Josete. **O sinal dos pães e a comensalidade eucarística em Jo 6,1-15**. 83 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em teologia,

1.3 A EUCARISTIA NA IGREJA PRIMITIVA

As primeiras comunidades cristãs celebravam a Eucaristia como memorial do corpo e sangue de Jesus. Com traços judaicos e conotação cristã, a celebração era feita como reunião doméstica. Os judeu-cristãos se reuniam nas casas, ouviam a Escritura e sentavam-se à mesa para a fração do pão.⁷⁹ Com estas celebrações, a Eucaristia passou a ser entendida como dom total de Jesus deixado como herança aos fiéis, para celebrarem a sua memória e o seu sacrifício.⁸⁰ Aos poucos vai sendo aprofundada e sistematizada como celebração sacramental.

1.3.1 A fração do pão

Após a ressurreição de Cristo o cristianismo começa a se difundir como grupo religioso, a Igreja nascente passa a se reunir em nome do Senhor. A primeira atividade que demonstra isso é a reunião que frequentemente faziam, uma celebração litúrgica chamada fração do pão.⁸¹ Os cristãos se reuniam assim para celebrar o mistério de Cristo tal atividade é mencionada nos Atos dos Apóstolos:

Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. [...] Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração.⁸²

Essa reunião se assemelhava muito com o costume judeu de partir o pão marcando o início da refeição familiar. O pai de família abençoava, partia e distribuía o pão entre os seus familiares. Desse rito judaico decorre a celebração cristã nos primeiros tempos do cristianismo, sobretudo em comunidades oriundas do judaísmo centradas em

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006. p. 69-70.

⁷⁹ D'ANNIBALE, Miguel Ángel. A celebração eucarística. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de Liturgia volume III: A celebração do mistério pascal, os sacramentos, sinais do mistério pascal**. Trad. Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2005. p. 127-129.

⁸⁰ PADOIN, 1999, p. 83.

⁸¹ LÉON-DUFOUR, 1982, p. 28.

⁸² At 2,42.46.

Jerusalém. A celebração tinha um caráter forte de comunhão, recordando a fração do pão na última ceia.⁸³

A comunidade se reunia no primeiro dia da semana para partir o pão, sendo o domingo o dia que recordava a ressurreição. Entre seus membros era muito comum a *koinonía*, ou seja, a comunhão fraterna, tudo era posto em comum entre eles. Assim, a fração do pão era na prática o sinal sensível de comunhão entre esses membros. Logo, esta reunião dos fiéis passa a ser compreendida na dimensão sacramental da celebração da Eucaristia.⁸⁴

A fração do pão evocava o elemento sacramental da Eucaristia, fazendo com que a comunidade se reunisse e celebrasse a mesma fé no ressuscitado. Assim, a celebração cristã surgia com elementos de partilha e de unidade apresentando a vida diária da comunidade cristã. O pão como elemento principal na refeição, herdado do judaísmo, é agora o símbolo da unidade para reunir os fiéis, que se alimentam com o pão eucarístico.⁸⁵

Os cristãos, sobretudo os apóstolos e aqueles provindos do judaísmo, não deixaram de praticar o costume judaico, indo ao templo e oferecendo sacrifícios. Porém, a celebração cristã doméstica é marcada por uma maior liberdade, isso porque as reuniões se davam nas casas desses fiéis. Eram nas casas que os primeiros cristãos partilhavam a alegria e a mesma fé, recordando o sacrifício feito por Jesus e a missão que Ele lhes havia confiado, isto é, o anúncio do Reino.⁸⁶

1.3.2 A Ceia do Senhor

Semelhante à fração do pão, há outra expressão presente na celebração do cristianismo primitivo, a Ceia do Senhor. Esta designação é presente nos textos paulinos, especialmente na Primeira Carta aos Coríntios diante da divisão entre as classes na comunidade. Paulo exorta todos, sejam ricos ou pobres, a fazerem juntos a ceia do Senhor, de modo que em torno do banquete eucarístico todos são iguais.⁸⁷

⁸³ LÉON-DUFOUR, Xavier. **O pão da vida**: um estudo teológico sobre a Eucaristia. Trad. Ary E. Pintarelli. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 22.

⁸⁴ DEISS, Lucien. **A ceia do Senhor**: eucaristia dos cristãos. 2. ed. Trad. João Pedro Mendes. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 24-25.

⁸⁵ LÉON-DUFOUR, 1982, p. 30-31.

⁸⁶ LÉON-DUFOUR, 1982, p. 31-32.

⁸⁷ LÉON-DUFOUR, 2007, p. 17-19.

Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do Senhor; cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um passa fome, o outro fica embriagado. Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo.⁸⁸

A ceia era feita uma vez por semana na comunidade de Corinto, como grande banquete. Os que chegavam primeiro, em geral os mais ricos, comiam e bebiam a ponto de se empanturrar e se embriagar, fazendo sua própria ceia. Os pobres chegavam somente após o trabalho para cear, por isso a divisão e a falta de fraternidade era muito grande. Assim, o Apóstolo relata as palavras da instituição pelo mal procedimento quanto à celebração da Eucaristia, contrária ao ensinamento de Cristo.⁸⁹

Considera-se que a designação *Ceia do Senhor* vem das comunidades paulinas, com forte influência helenista. Essas eram formadas em geral por judeus da diáspora e por pagãos, ambos convertidos, sendo muito diversas. Diante dessa diversidade surgem algumas divisões e distinções entre os seus membros. Por isso, Paulo exorta as comunidades para que, reunidas e alimentando-se do Pão, formem os membros do corpo de Cristo e, preenchidas pelo Espírito Santo, saiam em missão.⁹⁰

A Ceia do Senhor era a celebração onde se recebiam o pão e o vinho como memorial do corpo e do sangue do Senhor. Desse modo, tinha um caráter memorial em torno do sacrifício de Cristo. Assim, ao celebrar a Ceia do Senhor, proclamava-se a sua morte, no sentido de tornar presente o grande sacrifício feito alimento para os cristãos. Também era celebrada nas casas dos cristãos.⁹¹

⁸⁸ 1Cor 11,20-22.

⁸⁹ ALDAZÁBAL, 2002, p. 93-94.

⁹⁰ GARZA, Manuel G. Eucaristia. In: PIKAZA, Xabier; SILANES, Nereo (Dir.). **Dicionário Teológico**: o Deus cristão. São Paulo: Paulus, 1988. p. 317-318.

⁹¹ MARSILI, Salvatore. **Sinais do mistério de Cristo**: teologia litúrgica dos sacramentos, espiritualidade e ano litúrgico. Trad. José Afonso Beraldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 288-290.

1.3.3 A Eucaristia nos séculos I e II

Nos dois primeiros séculos da era cristã, diante da diversidade das comunidades, a celebração da Eucaristia como reunião da comunidade começa a seguir um esquema próprio a partir dos escritos dos primeiros padres. Os cristãos passam a se reunir em dias fixos, de modo que a reunião compreende hinos como oração dirigida a Deus por intermédio de Cristo. A Eucaristia é dada como refeição fraterna e, para isso, se profere o relato da instituição feita pelo Senhor.⁹²

A *Didaqué* é um manuscrito datado do final do primeiro século, nele estão reunidos ensinamentos importantes que remontam às comunidades cristãs primitivas. Dentre os ensinamentos, há instruções sobre a Eucaristia. Nestas, o escrito fala sobre a reunião dos fiéis para a celebração eucarística:⁹³

Celebrem a Eucaristia deste modo: Digam primeiro sobre o cálice: “nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da santa vinha do teu servo Davi, que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre”. Depois digam sobre o pão partido: nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da vida e do conhecimento que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre”.⁹⁴

Santo Inácio de Antioquia desenvolve em suas cartas importantes tratados para a Igreja, em especial à Eucaristia. Afirma que: “A Eucaristia é ação de graças e de glória a Deus, é o memorial que repropõe a última ceia onde Jesus deu graças sobre o pão e sobre o cálice.”⁹⁵ Afirma ainda que a Eucaristia é o corpo e o sangue do Senhor, que salva o ser humano, é também sacramento de caridade e unidade dos cristãos.⁹⁶

Preocupai-vos em participar de uma só Eucaristia. De fato, há uma só carne em nosso Senhor Jesus Cristo e um só cálice na unidade do seu sangue, um único altar, assim como um só bispo com o

⁹² ROUET, 1981, p. 58.

⁹³ ALDAZÁBAL, 2002, p. 135-138.

⁹⁴ PADRES APOSTÓLICOS. *Didaqué*: instrução dos doze apóstolos. 2. ed. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995. p. 353; Did. IX, 1-3.

⁹⁵ PADOIN, 1999, p. 91.

⁹⁶ PADOIN, 1999, p. 91-92.

presbitério e os diáconos, meus companheiros de serviço.⁹⁷

Justino apresenta a Eucaristia como uma liturgia a ser vivida, ela é o memorial do sacrifício do Senhor. Celebra-se o perfeito sacrifício com louvor e ação de graças, pois através dele a salvação entrou no mundo e fez nascer a Igreja. A Eucaristia, está desse modo, no centro da salvação, ela é a continuidade da festa pascal do Antigo Testamento, enquanto sacrifício e memorial.⁹⁸

De fato, o mistério do cordeiro que Deus mandou sacrificar como Páscoa era figura de Cristo, com cujo sangue os que nele creem, segundo a fé nele, ungem suas casas, isto é, a si mesmos. [...] o cordeiro que era mandado assar completamente era símbolo da paixão da cruz que Cristo devia sofrer. [...] Deus, portanto, testemunha que lhe são agradáveis todos os sacrifícios que lhe são oferecidos em nome de Jesus Cristo, os sacrifícios que este nos mandou oferecer, isto é, os da Eucaristia, do pão e do vinho, que os cristãos celebram em todo lugar da terra.⁹⁹

Santo Irineu é outro padre apostólico que escreve contra o gnosticismo, apontando dados importantes sobre a Eucaristia como encarnação viva de Cristo. Desse modo, considera a encarnação e a ressurreição de Cristo, a carne e a matéria são exaltadas no mais alto nível de salvação. Assim, na Eucaristia, pão e vinho, são parte do mundo material, porém foram assumidos por Cristo como sacramento de salvação, dando a garantia da ressurreição do corpo.¹⁰⁰

[...] Quanto a nós, nossa maneira de pensar está de acordo com a Eucaristia e a Eucaristia confirma nossa doutrina. Pois lhe oferecemos o que já é seu, proclamando, como é justo, a comunhão e a

⁹⁷ PADRES APOSTÓLICOS. **Inácio de Antioquia**: aos Filadelfienses 2. ed. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995. p. 110; Fil. 4.

⁹⁸ PADOIN, 1999, p. 86-87.

⁹⁹ JUSTINO DE ROMA. **Diálogo com Trifão**. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995. p. 169.287; Diá. Trif. 40,1,3; 117,1.

¹⁰⁰ ALDAZÁBAL, 2002. p. 146-147.

unidade da carne e do Espírito. Assim como o pão que vem da terra, ao receber a invocação de Deus, já não é pão comum, mas a Eucaristia, feita de dois elementos, o terreno e o celeste, do mesmo modo, os nossos corpos, por receberem a Eucaristia, não são corruptíveis por terem a esperança da ressurreição.¹⁰¹

No findar do segundo século, a celebração da Eucaristia passa a ter um caráter de bênção e ação de graças. É também compreendida e assimilada pela Igreja como uma refeição sacrificial, retomando o sacrifício do Senhor na cruz. Sendo assim, é celebrada em forma de memorial, recordando a entrega salvadora de Cristo. A liturgia da palavra é melhor organizada e as bênçãos do pão e do vinho são unidas em uma grande bênção eucarística.¹⁰²

1.3.4 A Eucaristia nos séculos III e IV

Nos séculos III e IV, a Eucaristia começa a ser sistematizada em uma celebração litúrgica com a ajuda dos padres da Igreja. Há uma crescente compreensão teológica da presença real de Cristo na Eucaristia. Essa compreensão realista é acompanhada de elementos simbólicos que contribuem para melhor celebrar o mistério de Cristo.¹⁰³ Seus esforços deram suporte doutrinal para uma boa organização litúrgica da celebração eucarística.¹⁰⁴

Um grande escrito desse período é a *Traditio Apostólica*, obra atribuída a Hipólito de Roma¹⁰⁵, sobre a moral católica e os sacramentos, pois sua grande preocupação é guardar a ortodoxia da Igreja. Afirma enfaticamente sobre a realidade do corpo e sangue de Cristo como dons da Eucaristia. Se detém no rito eucarístico após a proclamação da Palavra, com a apresentação dos dons, prece eucarística e comunhão.¹⁰⁶ Em sua

¹⁰¹ IRINEU DE LIÃO. **Contra as heresias**: denúncia e refutação da falsa gnose. Trad. Lourenço Costa. São Paulo: Paulus, 1995. p. 423-424; Adv. Her. IV,18,5.

¹⁰² D'ANNIBALE, 2005, p. 127-129.

¹⁰³ D'ANNIBALE, 2005, p. 133.

¹⁰⁴ MARSILI, 2009, p. 302-303.

¹⁰⁵ Há algumas divergências quanto à autoria da obra *Traditio Apostólica*, alguns atribuem a Hipólito, outros a um Pseudo-Hipólito, outros afirmam que é uma autoria desconhecida. O fato é que a obra possui grande relevância para a temática desenvolvida, por isso vê-se a importância de ser citada. (nota do pesquisador)

¹⁰⁶ D'ANNIBALE, 2005, p. 130.

obra, quando trata da consagração de um bispo, escreve um primeiro modelo de oração eucarística:¹⁰⁷

Graças te damos, Deus, pelo teu Filho querido, Jesus Cristo, que nos últimos tempos nos enviaste, Salvador e Redentor, mensageiro da tua vontade, que é o teu Verbo inseparável, por meio do qual fizestes todas as coisas e que porque foi do teu agrado, enviaste do céu ao seio de uma Virgem; que, aí encerrado, tomou um corpo e revelou-se teu Filho, nascido do Espírito Santo e da Virgem. Que, cumprindo a tua vontade – e obtendo para ti um povo santo – ergueu as mãos enquanto sofria para salvar do sofrimento os que confiaram em ti. Que, enquanto era entregue à voluntária paixão para destruir a morte, fazer em pedaços as cadeias do demônio, esmagar os poderes do mal, iluminar os justos, estabelecer a Lei e dar a conhecer a Ressurreição[...].¹⁰⁸

A fórmula apresentada por Hipólito não foi a fórmula canônica assumida inicialmente pela Igreja, contudo sua oração é um testemunho para a liturgia, que fora base para a construção da oração eucarística II.¹⁰⁹ Algumas características importantes na oração de Hipólito são: descrever pela primeira vez a epiclese; descrever o prefácio com substituição da ação de graças, narrando a obra da salvação realizada por Cristo; narrar a última ceia como narração da instituição ao fim do prefácio.¹¹⁰

Cipriano de Cartago escreve em sua carta 63 aspectos sobre a Eucaristia. Defende o vinho como o próprio sangue de Cristo na celebração eucarística. Afirma que a Eucaristia é o sacramento da unidade eclesial, considerando a mistura da água e do vinho a união entre a Igreja e Cristo.¹¹¹ Sua compreensão está contida no sacrifício, desse modo,

¹⁰⁷ DEISS, 1985, p. 35.

¹⁰⁸ HIPÓLITO DE ROMA. *Tradição Apostólica*. In: BECKHÄUSER, Alberto (Coord.). **Liturgia e catequese em Roma no século III**. Trad. Maria da Glória Novak. Petrópolis: Vozes, 1971. p. 37-67. p. cit. 40-41.

¹⁰⁹ DEISS, 1985, p. 37.

¹¹⁰ MAZZA, Enrico. *Da ceia do Senhor à Eucaristia da Igreja*. In: BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 123.

¹¹¹ ALDAZÁBAL, 2002, p. 154-155.

entende a Eucaristia como a paixão de Cristo em presença ritual e celebrativa, sendo a celebração do sacramento da paixão.¹¹²

[...]não se oferece o sangue de Cristo caso falte o vinho ao cálice, nem se celebra o sacrifício do Senhor com uma legítima santificação, caso a nossa oblação e o nosso sacrifício não correspondam ao que sucedeu na paixão.¹¹³

Os padres da escola de Alexandria compreendiam a Eucaristia como *logos*, celebrando o sacrifício do Verbo encarnado.¹¹⁴ Ela, nessa visão é um modo privilegiado de união com o *logos*.¹¹⁵ Os orientais pertencentes à escola de Antioquia faziam uma leitura bíblica literal, compreendendo a Eucaristia como um evento histórico e concreto.¹¹⁶ Procuravam enfatizar, assim, a presença sacramental de Cristo e a participação real e efetiva dos fiéis no corpo e sangue.¹¹⁷

Santo Agostinho compreende a Eucaristia de dois modos distintos. Fala dela como sinal de comunhão, pois está associada ao corpo eclesial, por isso é sinal de unidade da Igreja. É também de modo real o corpo e o sangue de Cristo celebrado pela comunidade como alimento dos fiéis.¹¹⁸ Para o bispo de Hipona, a Eucaristia é o sacramento visível por intervenção dos homens e ao mesmo tempo, santificado pela ação do Espírito Santo.¹¹⁹

No quadro litúrgico, a celebração eucarística passou por uma grande sistematicidade nos terceiro e quarto séculos. Seu núcleo doutrinal, formado pela tradição dos padres, permanecerá por vários séculos sem grandes mudanças e sem crises de significado e de valor.¹²⁰ A celebração dominical assume seu valor fundamental, contudo considera-se a partir de Agostinho uma celebração diária em alguns locais. Os bispos ajudam os fiéis a compreenderem e celebrarem melhor a Eucaristia.¹²¹

¹¹² MARSILI, Salvatore et al. **A Eucaristia: teologia e história da celebração.** Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 31.

¹¹³ CIPRIANO DE CARTAGO. **Obras completas II.** Trad. Luciano R. Bastos. São Paulo: Paulus, 2020. p. 315; Ep. 63. 9,3.

¹¹⁴ PADOIN, 1999, p. 98.

¹¹⁵ D'ANNIBALE, 2005, p. 131.

¹¹⁶ PADOIN, 1999, p. 102.

¹¹⁷ D'ANNIBALE, 2005, p. 131.

¹¹⁸ ALDAZÁBAL, 2002, p. 164.

¹¹⁹ GARZA, 1988, p. 322.

¹²⁰ MARSILI, 1986, p. 33.

¹²¹ D'ANNIBALE, 2005, p. 134.

1.4 BREVE CONCLUSÃO

Ao longo das páginas acima procurou-se fundamentar o sacramento da Eucaristia no ambiente bíblico e no cristianismo primitivo. Assim, elucidaram-se os elementos essenciais de prefiguração da Eucaristia com o povo da antiga aliança. No Novo Testamento, chega-se à plenitude da revelação, em Cristo Jesus, que na consumação de sua missão reúne o seus e apresenta seu corpo e sangue como o alimento de salvação. As comunidades apostólicas passam a celebrar a Eucaristia e com ajuda dos padres sistematizam o sacramento nos primeiros quatro séculos da era cristã.

A compreensão, as bases e a sistematicidade da Eucaristia apresentadas neste capítulo, serão imprescindíveis para a história da Igreja posterior. Elas garantem a ortodoxia da fé e exprimem a realidade do sacramento eucarístico, para que sejam assimiladas por toda a Igreja. Assim, a Eucaristia é o sacramento da comunhão e da unidade eclesial. Porém, a compreensão racional e doutrinal acompanha a presença divina do Senhor que se manifesta graciosamente diversas vezes no sacramento, gerando grande devoção e aproximação dos fiéis.

2 OS MILAGRES E AS DEVOÇÕES EUCARÍSTICAS AO LONGO DA HISTÓRIA

Com o passar dos séculos, a Igreja começou a ser assolada com heresias, cismas e divisões, acompanhados de vários conflitos e guerras que são erigidos pelo mundo. Nesse contexto, há diversas tentativas de ataque à doutrina eclesial, incutindo nos fiéis em diversos lugares um espírito ceticista e incrédulo da fé católica. Houve muitas dúvidas em relação à Eucaristia, pondo à prova toda tradição bíblica e patrística que definiu as bases deste sacramento. Diante dessa complexidade, quis o Senhor mesmo mostrar a sua divindade por meio de eventos sublimes aproximando os fiéis deste sinal de salvação¹²².

2.1 OS MILAGRES EUCARÍSTICOS

Em toda a história da Igreja, o magistério procurou aprofundar o mistério eucarístico a fim de dar razões à fé, sobretudo, atualizando o ocorrido na noite da Ceia com os Doze. Nesse caminho de maior compreensão acerca do corpo e sangue do Senhor na Eucaristia, houve momentos em que o Senhor se manifestou extraordinariamente nas espécies do pão e do vinho. Esses acontecimentos que marcam a vida e a fé da Igreja são chamados de milagres eucarísticos.

“Os Milagres Eucarísticos são eventos extraordinários ocorridos depois da Instituição da Eucaristia, no término do Novo Testamento ou da Pública Revelação, que, embora completa, não é totalmente explícita”. Esses Milagres orientam necessariamente para Cristo-Eucaristia; ajudam a conhecer, aprofundar e vivenciar a fé n’Ele, e a apreciar e amar a Eucaristia, “fonte e ápice de toda vida cristã.”¹²³

De modo geral, os milagres eucarísticos são manifestos em contextos bastante complexos. Alguns se deram em momentos de heresias que pretendiam ferir a doutrina da Igreja, sobretudo, no que tange a presença de Cristo na Eucaristia. Outros, em contexto de guerras e

¹²² Entenda-se aqui, sinal de salvação por sacramento da Eucaristia. (nota do pesquisador)

¹²³ NASINI, Guido; ASSOCIAZIONE amici di Carlo Acutis (org.). **O milagre e os milagres eucarísticos**. Trad. Guido Nasini. São Paulo: Palavra e Prece; Loyola. 2010. p. 19.

batalhas. Há, ainda, aqueles onde o Senhor se mostrou diante de sacrilégios, profanações e incredulidades para renovar a fé do seu povo. Esses fenômenos eucarísticos são relatados a partir do século VI, somando hoje mais de 100 milagres. Diante da impossibilidade de relatar todos, optou-se por apresentar apenas alguns neste capítulo.

2.1.1 O milagre eucarístico de Roma – Itália – 595

Em 595, na basílica de São Pedro, o papa São Gregório Magno estava presidindo a Santa Missa. Quando se preparava para a distribuição da comunhão, percebeu que uma mulher de aparência rica começou a rir e soltar exclamações. Ao ser questionada acerca do motivo dos risos, a mulher afirmou que não acreditava na Eucaristia. O sumo pontífice não permitiu que ela comungasse e rogou a Deus para que tivesse misericórdia daquela alma.¹²⁴

Logo que acabou a oração suplicante, fenômeno extraordinário aconteceu diante dos olhos de todos os que ali se encontravam: a hóstia transformou-se em carne humana. Tal prodígio confirmou a fé de todos os que se encontravam na basílica e converteu imediatamente o coração da mulher. Diante do fato, houve uma grande oração de louvor a Deus. O pedaço de carne tendo voltado à forma original de hóstia foi dado à senhora para que comungasse.¹²⁵

2.1.2 O milagre eucarístico de Lanciano – Itália – 700

O milagre eucarístico de Lanciano é datado por volta de 700. Nessa pequena cidade italiana viviam monges de São Basílio e, dentre eles, havia um que, pelo modo de se portar, apresentava certo ceticismo em relação à presença real de Cristo na Eucaristia. Certa vez, ao celebrar a Eucaristia, o monge se perguntou se aquele era realmente o corpo e sangue do Senhor. Logo que a dúvida surgiu, a partícula e o vinho consagrados transformaram-se em carne e sangue, manifestando assim a divindade de Cristo e convertendo o monge de sua descrença.¹²⁶

[...] Logo a notícia se espalhou por toda a pequena cidade, transformando o monge num novo Tomé.

¹²⁴ VIANA, Antonino O. **A Eucaristia, testemunhos e milagres**: à luz do Catecismo da Igreja Católica. Uberlândia: A Partilha, 2015. p. 73-74.

¹²⁵ TRAVAL Y ROSET, Manuel. **Milagres Eucarísticos**. 6. ed. Trad. Armando Alexandre dos Santos. São Paulo: Artpress, 2014. p. 21.

¹²⁶ VIANA, 2015, p. 74-75.

A Hóstia-Carne apresentava, como ainda hoje se pode observar, uma coloração ligeiramente escura, tornando-se rósea se iluminada pelo lado oposto, e tinha uma aparência fibrosa; o Sangue era de cor terrosa, coagulado em cinco fragmentos de forma e tamanhos diferentes.¹²⁷

Com o passar do tempo, a carne, transformada a partir da hóstia, passou a encolher, como naturalmente acontece com o tecido muscular. Para conservar a relíquia, prenderam-na com algumas tachinhas, o que resultou em um grande rasgo. O vinho, transformado em sangue que coagulou, foi depositado em uma taça de cristal. Ambas as relíquias foram conservadas e colocadas para a veneração dos fiéis.¹²⁸

Na década de 1960, os frades menores, responsáveis pelo cuidado das relíquias resolveram avaliar cientificamente a veracidade do milagre. Após uma aprofundada análise, feita por uma equipe de cientistas, constatou-se realmente que a carne é humana, do tecido muscular do coração, o miocárdio, e, apesar de ressecado, é um tecido vivo. O sangue é também humano, da mesma pessoa que o pedaço do miocárdio, de tipo AB, muito comum entre o povo judeu.¹²⁹

2.1.3 O milagre eucarístico de Bettbrunn – Alemanha – 1125

Na pequena cidade alemã de Bettbrunn havia um camponês conhecido pelo zelo e pelo amor excessivo ao Santíssimo Sacramento. Como a paróquia ficava muito distante da fazenda onde trabalhava, o camponês decidiu roubar uma hóstia consagrada, pondo-a na fenda de seu bastão. Assim, não se soltava do bastão e, nos momentos livres, fincava-o no chão e adorava o Senhor.¹³⁰

Em um determinado dia, ao utilizar o bastão para conduzir um animal que se desgarrava do rebanho, a hóstia caiu no chão. Ao tentar recolhê-la o camponês foi surpreendido por um feito prodigioso: a hóstia ficou fixada ao chão, sendo impossível retirá-la. O agricultor chamou então o bispo e o clero de Regensburg, que constataram o milagre. Diante

¹²⁷ PIEROTTI, Graça. **Milagres e Testemunhos Eucarísticos**. São Paulo: Palavra e Prece; CEFID, 2006. p. 154.

¹²⁸ ABIB, Jonas. **Eucaristia, nosso tesouro**. 24. ed. São Paulo: Canção Nova, 2009. p. 79.

¹²⁹ ABIB, 2009, p. 79-80.

¹³⁰ VIANA, 2015, p. 77-78.

de tamanha graça, construiu-se uma capela no lugar onde a hóstia ficara fixada, tornando-se um grande centro de peregrinação em toda Europa.¹³¹

2.1.4 O milagre eucarístico de Ferrara – Itália – 1171

O século XI deu impulso para uma série de heresias por toda a Europa, as quais refutavam a veracidade da presença de Cristo na Santíssima Eucaristia.¹³² Uma dessas heresias eucarísticas foi difundida por Berengário de Tours, seus adeptos se denominavam de novos maniqueus. Conquistaram muitos seguidores e difundiram suas ideias heréticas a fim de desvirtuar muitos fiéis da doutrina católica.¹³³

Diante dessa realidade, o Senhor se manifestou na Eucaristia para restituir a fé do povo. Em 1171 na cidade de Ferrara, Itália, em uma celebração de Páscoa na basílica de Santa Maria Invado, houve a manifestação do Senhor. Quando o padre Pietro de Verona foi partir a hóstia, ela jorrou sangue a ponto de saltar na pequena abóboda acima do altar da basílica.¹³⁴

“Divulgado o fato, ocorreu todo o povo de Ferrara para ver o prodígio, e ficou sumamente comovido ao contemplar o sangue divino, agradecendo à Suma Bondade este milagre que confirmava a fé católica.”¹³⁵ A pequena Igreja de Ferrara transformou-se em uma grande e bela basílica em honra ao milagre ocorrido. Até hoje muitos fiéis se dirigem a ela para ver o fato prodigioso.¹³⁶

2.1.5 O milagre eucarístico de Caravaca – Espanha – 1231

No século XIII, os mouros haviam dominado parte da Espanha. Um piedoso padre, desejoso de converter os mouros ao cristianismo, passa a pregar nas regiões onde se encontravam. Diante disso, os sectários do islã se voltaram contra o sacerdote, prenderam-no e levaram-no ao príncipe mouro de Valença, Zeyd-Abu-Zeyd. Este tinha o desejo de conhecer a Santa Missa e, ao interrogar o padre, deixou que o mesmo celebrasse a Eucaristia em sua presença.¹³⁷

¹³¹ VIANA, 2015, p. 78-79.

¹³² VIANA, 2015, p. 79.

¹³³ TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 36.

¹³⁴ VIANA, 2015, p. 79-80.

¹³⁵ TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 37.

¹³⁶ TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 37.

¹³⁷ TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 47-49.

Ao celebrar a Santa Missa para o príncipe mouro, o sacerdote percebeu a ausência da cruz sobre o altar. Diante da perturbação do mesmo, o soberano o interrogou e, após a resposta, apareceram dois anjos que depositaram uma cruz sobre o altar. O sacerdote prosseguiu com a celebração e o milagre teve continuidade, pois, no momento da consagração, o monarca se deparou com a figura de um menino doce e resplandecente no lugar da santa hóstia. Após o episódio, o rei e sua família se converteram ao cristianismo.¹³⁸

2.1.6 O milagre eucarístico de Daroca – Espanha – 1239

Em 1239, diante do poder árabe na península Ibérica, os cristãos se armaram em tropas para tomar parte desse território dos mouros. Em Daroca, antes da batalha, o capelão local celebrou uma Missa em intenção dos soldados cristãos, consagrando seis hóstias para cada capitão das tropas. Contudo, a celebração teve que ser interrompida diante do ataque inimigo, fazendo o sacerdote esconder às pressas as hóstias dentro de um corporal em um barranco.¹³⁹

Os cristãos venceram a batalha e, em sinal de agradecimento, pediram para receber a comunhão, das hóstias que haviam sido escondidas. Ao pegar o corporal escondido foram surpreendidos por um milagre, pois as hóstias estavam cheias de sangue. Ao compreenderem o sinal de Deus, ataram o corporal em uma lança, fazendo um estandarte e partiram para tomar totalmente o castelo de Chío.¹⁴⁰

Após a vitória, discutiu-se sobre onde o corporal milagroso permaneceria, dado que os seis generais eram de regiões diferentes da Espanha. Decidiram colocar o corporal sobre o dorso de uma mula. Assim, ela andaria livremente e no local que parasse, seria construído uma Igreja para guardar a relíquia. Depois de andar por 12 dias e cerca de 200 milhas a mula parou em Daroca, prostrando-se diante da Igreja matriz da cidade, sendo construída ali uma Igreja onde se guarda até hoje o corporal milagroso.¹⁴¹

¹³⁸ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010. p. 196-197.

¹³⁹ DAUD, Maria Paola. **O prodigioso milagre eucarístico de Daroca**. Roma: Aleteia, 2018. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2018/02/16/o-prodigioso-milagre-eucaristico-de-daroca/>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

¹⁴⁰ TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 54.

¹⁴¹ TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 55-56.

2.1.7 O milagre eucarístico de Santarém – Portugal – 1247

Em Santarém, uma jovem tinha muito ciúmes do marido e decidiu procurar uma feiticeira e pedir que lhe fizesse uma poção do amor. A feiticeira orientou a jovem a roubar uma hóstia consagrada da Igreja para a poção. A moça, então, obedeceu e roubou a hóstia, colocando-a envolta num pano de linho. Para sua surpresa e assombro a Eucaristia passou a sangrar. Assustada com o acontecido, a jovem guardou a hóstia em uma gaveta. Contudo, saíam raios luminosos da gaveta, clareando todo o local, fazendo com que a mulher contasse ao marido o acontecido.¹⁴²

No dia seguinte, os cônjuges procuraram o pároco local e contaram o fato. Assim, fizeram uma grande procissão com religiosos e leigos para levar a hóstia de volta para a Igreja. Ao ser colocada em um relicário de cera de abelhas, a hóstia continuou sangrando por três dias seguidos. No ano de 1340 ocorreu outro milagre, quando um sacerdote, ao abrir o tabernáculo onde estava a relíquia, depara-se com o relicário de cera derretido e misturado com sangue, dentro de um relicário de cristal que apareceu subitamente.¹⁴³

Atualmente, a sagrada hóstia é conservada no relicário da Igreja de Santo Estêvão, chamada de Santuário do milagre. Por diversas vezes a hóstia voltou a sangrar, podendo ser visto nela a imagem de Jesus. Todos os anos, no mês de abril, a relíquia é levada para a casa do casal, a qual virou uma capela no século XVII. Diante da ocorrência prodigiosa deste milagre, vários cientistas analisaram a hóstia, sendo declarado milagre autêntico. Vários papas concederam indulgência plenária a partir do milagre de Santarém.¹⁴⁴

2.1.8 O milagre eucarístico de Douai – França – 1254

Um sacerdote ia certa vez levar a sagrada comunhão em Douai, quando se deparou com uma hóstia no chão. Ao se abaixar para pegá-la, enxergou algo extraordinário: a sagrada hóstia levitou e foi parar em cima do sanguíneo. O sacerdote chamou em seguida os cônegos que, ao chegarem, não viram a hóstia, mas, sim, um menino de beleza resplandecente. O povo foi também chamado para ver o feito estupendo.

¹⁴² KOSLOSKI, Philip. **Este milagre eucarístico ainda contém sangue fresco mais de 770 anos depois**. Roma: Aleteia, 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2019/06/20/este-milagre-eucaristico-ainda-contem-sangue-fresco-mais-de-770-anos-depois/>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

¹⁴³ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 30-31.

¹⁴⁴ BENITO, Ángel P. **Los niños y la Eucaristía**. [s.n.], Lima, 2009. p. 24.

Os fiéis viam cada um a seu modo, alguns viam o corpo do Senhor na cruz, outros no julgamento e a grande maioria via o menino Jesus. Esse milagre foi atestado pelas autoridades locais da época.¹⁴⁵

2.1.9 O milagre eucarístico de Offida – Itália – 1273

Na cidade italiana de Offida, uma mulher chamada de Ricciarella procurou uma feiticeira com o intuito de recuperar o amor de seu esposo Giacomo. A curandeira ordenou que a mulher roubasse uma hóstia, queimasse e, ao virar pó, jogasse sobre a comida do marido. A mulher obcecada por seu desejo, obedeceu a prescrição e roubou a sagrada hóstia. Colocou a hóstia sobre uma telha e, ao atear fogo, a mesma se converteu em carne. Assustada com o acontecido, a mulher enrolou o pedaço de carne em um pano e enterrou próximo ao estábulo.¹⁴⁶

Furiosa para encontrar um meio de descartar as evidências de seu sacrilégio, Ricciarella pegou uma toalha de mesa de linho, decorada com bordados de seda, embrulhou-a e atou-a em volta da telha e da hóstia ensanguentada. Levando o embrulho para fora, ela foi para a estrebaria e o enterrou num lugar onde o lixo da casa e a imundície das baias eram amontoados.¹⁴⁷

Os anos se passaram, coisas estranhas aconteciam no estábulo, como, por exemplo, a mula de Giacomo que se prostrava ao passar perto do local onde estava enterrada a hóstia. Assim, sete anos depois, Ricciarella procurou o frade do local e confessou aos prantos o sacrilégio cometido. Depois da confissão, foram ao local onde estava enterrada e encontraram a hóstia intacta. O tecido, a telha e a hóstia-carne foram levados para a Igreja local e são conservados até hoje em um relicário em formato de cruz.¹⁴⁸

¹⁴⁵ SÉGUR, Louis-Gaston. **A presença real:** e os milagres eucarísticos. Trad. José Eduardo C. de B. Carneiro. Campinas: Ecclesiae, 2013. p. 67-69.

¹⁴⁶ SCHÜTZ, Clávio. **Eucaristia:** milagres e sacrifícios. Novo Hamburgo: UICLAP, 2019. p. 30-31.

¹⁴⁷ CRUZ, Joan Carrol. **Milagres eucarísticos e fenômenos eucarísticos nas vidas dos santos.** Belo Horizonte: Divina Misericórdia, 1987. p. 71.

¹⁴⁸ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 84-85.

2.1.10 O milagre eucarístico de Cássia – Itália – 1330

Este milagre ocorreu quando um sacerdote havia perdido fé na Eucaristia, não acreditando na presença real de Jesus neste sacramento. Celebrava, assim, a Santa Missa por obrigação, sem nenhuma devoção. Um dia, foi chamado para levar a extrema unção e o viático a um enfermo. Com sua incredulidade e falta de zelo, colocou a hóstia consagrada dentro das páginas do missal. Na casa do enfermo, quando foi pegar a hóstia, foi tomado por uma grande surpresa, pois a Eucaristia havia se transformado em duas manchas de sangue.¹⁴⁹

Aterrorizado e desesperado, o sacerdote fugiu e procurou a confissão com o padre Simone. O confessor pediu as páginas do missal manchadas de sangue. Uma das páginas foi colocada no sacrário em Perugia. A outra, que continha a hóstia, foi levada para o mosteiro de santo Agostinho, em Cássia. Com o passar do tempo, a mancha de sangue sofreu mudanças, de modo que algumas pessoas ao contemplarem este mistério enxergaram o rosto de Jesus na mancha de sangue. A hóstia-sangue é venerada até hoje em Cássia.¹⁵⁰

2.1.11 O milagre eucarístico de Bruxelas – Bélgica – 1370

O milagre em Bruxelas, também se deu a partir de um sacrilégio. Havia em 1369, na cidade, um judeu chamado Jonatas que tinha muita raiva dos cristãos. Ao saber de um burguês que havia se convertido falsamente, chamado João de Louvain, Jonatas convenceu João a roubar hóstias consagradas prometendo dinheiro em troca. João atendeu o solicitado e roubou um cibório com uma hóstia magna e quinze pequenas.¹⁵¹

O judeu fez todo tipo de blasfêmias e zombarias diante das hóstias consagradas. Contudo, alguns dias depois foi assassinado. Sua mulher, com medo do homicídio do marido ser um castigo de Deus, não quis ser conivente com o sacrilégio. Levou o cibório para a sinagoga. Em 1370, completado um ano do acontecido, os judeus puseram as hóstias sobre o altar e atacaram-nas com facas e, à medida que as feriam, delas jorravam sangue, deixando os malfeitores atônitos.¹⁵²

¹⁴⁹ PIEROTI, 2006, p. 166-167.

¹⁵⁰ PIEROTI, 2006, p. 167.

¹⁵¹ SÉGUR, 2013, p. 76-77.

¹⁵² SÉGUR, 2013, p. 77.

Assustados com a situação, confiaram o cibório a uma mulher para que levasse as hóstias sangradas para Colônia para seus confrades judeus. A mulher, chamada Catherine, sentiu culpa e remorso, decidiu levar as hóstias milagrosas para o pároco local. Ao receber as hóstias e conferir o milagre, ele avisou o duque, mandando assim prender os malfeitores judeus por tamanho sacrilégio. As hóstias milagrosas continuam sendo conservadas até hoje em Bruxelas.¹⁵³

2.1.12 O milagre eucarístico de Avignon – França – 1433

Em Avignon havia uma capela que era sede do grupo “penitentes cinzas”, tal grupo fora instituído pelo Rei da França, no século XIII, para marcar a vitória sobre a heresia albigense. O grupo havia organizado uma adoração ao Santíssimo Sacramento. Nesse mesmo momento a cidade foi submersa por uma enchente, pois o rio que atravessava a cidade havia transbordado devido às fortes chuvas.¹⁵⁴

Dois sacerdotes, responsáveis pela Igreja, pegaram um barco e foram até a Igreja para salvar o ostensório com a Eucaristia. Ao chegarem na capela, depararam-se com algo inimaginável, “[...]as águas, formando uma muralha, tinham deixado uma passagem livre em redor do altar”.¹⁵⁵ A divisão das águas não molhava o altar nem sequer o ostensório. O fato se espalhou pela cidade, de modo que o povo e as autoridades foram até a capela para testemunhar o milagre.¹⁵⁶

2.1.13 O milagre eucarístico de Turim – Itália – 1453

Em 1453 na cidade de Turim, um ladrão adentra a Igreja, rouba os vasos sagrados e foge a cavalo. O dia estava amanhecendo quando o malfeitor passava pela praça da cidade, de repente seu cavalo caiu com as duas patas da frente ficando de joelhos. Mesmo após muitos açoites, o ladrão não conseguiu tirar o animal daquela posição. As pessoas que passavam pela praça começaram a perceber algo estranho, logo viram que o ladrão portava os vasos sagrados com a Eucaristia.¹⁵⁷

¹⁵³ SÉGUR, 2013, p. 77-78.

¹⁵⁴ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 132.

¹⁵⁵ MIGUEL, Aura; NEVES, João César das. **Ele está aqui**: peças soltas sobre a Eucaristia. Cascais: Lucerna, 2005. p. 241.

¹⁵⁶ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 132-133.

¹⁵⁷ SÉGUR, 2013, p. 78.

Com o alvoroço formado, estando muitas pessoas na praça, a custódia se soltou e levitou a uma grande altura resplandecendo com o Santíssimo Sacramento. Cerca de doze mil habitantes de Turim testemunharam o feito milagroso. O bispo, o clero e todo o povo estavam reunidos e adoravam o ostensório levitando quando outro milagre aconteceu. A custódia se abre e cai no chão, fazendo a hóstia permanecer no ar e brilhar tão forte como o sol.¹⁵⁸

O bispo, então, cheio de piedade e adoração, pediu que lhe trouxessem o cálice. Elevou o cálice e suplicou ao Senhor, de modo que, aos poucos, a hóstia foi descendo até se colocar dentro do vaso sagrado. O milagre teve uma grande repercussão, fazendo muitos fiéis peregrinarem a Turim por conta deste prodígio eucarístico.¹⁵⁹

2.1.14 O milagre eucarístico de Morrovalle – Itália – 1560

Na madrugada de um domingo de abril de 1560, a Igreja São Francisco de Assis de Morrovalle é incendiada. Tomados de susto, os frades menores que cuidavam do local junto aos moradores se esforçaram para conter as chamas. Sem muito sucesso, depois de 7 horas, o incêndio cessou. Os freis junto ao ministro provincial foram avaliar a situação das ruínas da Igreja.¹⁶⁰

Durante a inspeção, ao removerem os pedaços de madeira e mármore da região do altar, são surpreendidos com uma hóstia intacta em meios às cinzas. Com a percepção do fato milagroso, da hóstia que ficara intacta em meio aos destroços da Igreja, os frades caíram de joelhos em adoração. Com uma análise mais detalhada, constatou-se que a hóstia estava dentro de uma teca, da qual sobrara somente a tampa, no demais até o sacrário foi queimado.¹⁶¹

Os meses que seguiram foram de investigações, para comprovar se realmente o acontecido se tratava de um milagre eucarístico. Diante da comprovação, foi concedido pelo papa Pio IV a indulgência plenária para os que visitassem o local no aniversário do milagre. Com a ajuda das famílias locais construiu-se a nova capela de São Francisco, onde se conservou as relíquias da hóstia e da tampa intactas do incêndio.¹⁶²

¹⁵⁸ TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 94.

¹⁵⁹ ALETEIA BRASIL. **Ostensório com o corpo de Cristo flutua no ar, maravilhando Turim**. Roma: Aleteia, 2017. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/04/05/ostensorio-com-o-corpo-de-cristo-flutua-no-ar-maravilhando-turim/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

¹⁶⁰ CRUZ, 1987, p. 147.

¹⁶¹ CRUZ, 1987, p. 147.

¹⁶² CRUZ, 1987, p. 148.

2.1.15 O milagre eucarístico de Faverney – França – 1608

Em Faverney, na França, os fiéis vinham em grande número para a Igreja de Nossa Senhora de Faverney a fim de ganhar a indulgência na festa de Pentecostes. Havia um ostensório com o Santíssimo Sacramento sobre o altar, acidentalmente as cortinas que ornavam o entorno do altar, em contato com as velas, pegaram fogo. A multidão assustada com o incêndio é surpreendida logo com algo incomum: o ostensório não pegou fogo e foi suspenso aos ares.¹⁶³

Uma multidão começou a chegar para ver o milagre eucarístico das hóstias que saíram ilesas do incêndio. Os religiosos, pasmados e incapazes de tomar uma decisão, pediram conselhos aos frades capuchinhos de Vesoul. Eles prepararam imediatamente um novo altar acima do que havia sido queimado e celebraram a Santa Missa.¹⁶⁴

As notícias do glorioso milagre se espalharam rapidamente, de modo que uma multidão de pessoas vieram conferir o ostensório flutuante. Dentre elas, muitos fiéis e também muitos céticos vieram comprovar a veracidade do acontecido. Os padres das vilas vizinhas se revezaram para celebrar a Santa Missa na intenção do milagre. No dia seguinte, depois de mais de 30 horas suspenso, o ostensório desce ao altar na hora da consagração, na Missa celebrada pelo pároco local.¹⁶⁵

2.1.16 O milagre eucarístico de Sena – Itália – 1730

O fenômeno milagroso ocorrido em Sena se deu diante de um contexto festivo da cidade, a corrida anual de cavalos. No dia anterior à festa, alguns ladrões entraram em uma Igreja assistida pelos frades menores, arrombaram o sacrário e roubaram cerca de 350 hóstias consagradas. Dois dias depois, as hóstias foram encontradas intactas em uma caixa de esmolas em outra Igreja.¹⁶⁶

Depois de recuperadas as hóstias, uma multidão de fiéis acompanhou o retorno das mesmas até a Igreja de São Francisco, local

¹⁶³ SÉGUR, 2013, p. 88-89.

¹⁶⁴ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 93.

¹⁶⁵ CRUZ, 1987, p. 155-156.

¹⁶⁶ BENITO, 2009, p. 25.

onde foram furtadas. Com o passar do tempo, as partículas consagradas não apresentaram nenhuma mudança, em seu aspecto e substância. Isso fez com que fossem submetidas a várias análises científicas, constatando-se o milagre da incorruptibilidade das sagradas hóstias.¹⁶⁷

2.1.17 O milagre eucarístico de Bordeaux – França - 1822

Tal acontecimento se deu após a fundação de uma ordem religiosa feminina chamada de Sagrada família de Bordeaux, esta que tinha intuito de servir a Igreja. A congregação era chamada também de Damas de Loreto e exerciam um grande trabalho de caridade com órfãos na França, pós revolução francesa.¹⁶⁸ O milagre ocorreu em uma igreja que estava sob o cuidado destas religiosas, quando o padre foi dar a bênção com o Santíssimo Sacramento¹⁶⁹:

Eu ainda não tinha terminado de abençoar o Sacramento com o incenso, quando olhei para o ostensório. Eu tinha consciência de que havia colocado as Espécies Sagradas ali, mas, ao invés delas vi Nosso Salvador: cabeça, peito e braços, no centro do círculo, que servia-Lhe de moldura como uma pintura, mas com essa diferença: a pintura parecia viva.¹⁷⁰

As pessoas que estavam presentes puderam presenciar tal fenômeno e contemplar a imagem de Jesus na hóstia consagrada por mais de vinte minutos. O acontecimento foi aprovado pelas autoridades da Igreja, que reconheceram nos testemunhos o milagre eucarístico. A relíquia foi mantida no ostensório e permanece exposta até hoje para a adoração.¹⁷¹

2.1.18 O milagre eucarístico de Stich – Alemanha – 1970

Este recente acontecido se deu na Alemanha ocidental, mais precisamente em Stich, uma pequena aldeia perto da fronteira com a Suíça. No mês de junho de 1970, um sacerdote suíço, estando de

¹⁶⁷ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 94.

¹⁶⁸ CRUZ, 1987, p. 163.

¹⁶⁹ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 74.

¹⁷⁰ CRUZ, 1987, p. 163.

¹⁷¹ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 74.

passagem na localidade, celebrou a Missa no lugar do pároco local que estava doente. Depois da consagração o sacerdote viu uma mancha avermelhada, como sangue no corporal, alcançando os outros panos inferiores. Contudo, não encontrou vazamento no cálice.¹⁷²

No mês seguinte, novamente o sacerdote foi celebrar a Missa e, antes de iniciá-la, conferiu os panos e verificou que estavam todos limpos. Mas, novamente após a consagração as manchas apareceram sobre o corporal. Mostrou-se aos fiéis o acontecido e logo submeteram os panos manchados para uma minuciosa análise. Constatou-se ao findar que se tratava de sangue humano, sendo, pois comprovado o milagre eucarístico.¹⁷³

2.2 AS DEVOÇÕES EUCARÍSTICAS

Os milagres eucarísticos ocorridos pelo mundo e ao longo da história marcaram profundamente a vida da Igreja, fazendo-a aprofundar a doutrina sobre a Eucaristia como presença real do Senhor. Diante disso, várias expressões de devoção e de piedade popular foram surgindo em torno deste excelso sacramento. Essas devoções eucarísticas tomaram grandes proporções, levando aos fiéis uma ardente proximidade e adoração pelo Santíssimo Sacramento. Discorrer-se-á sobre algumas dessas devoções assumidas pela Igreja.

2.2.1 A festa de Corpus Christi

A festa de Corpus Christi foi instituída diante do ambiente complicado em que a Igreja vivia no século XI. Havia em toda parte a necessidade da adoração e de uma maior aproximação ao Santíssimo Sacramento, diante de um contexto de heresias. A principal heresia combatida foi a difundida por Berengário, que negava a presença real de Cristo na Eucaristia.¹⁷⁴ Assim:

A prática eucarística daquele tempo caracterizava-se por forte desejo por parte dos fiéis de ver a hóstia e o cálice na missa. Isso era acompanhado por uma sensação de temor reverencial ante a presença real e profunda consciência de indignidade pessoal. Ver

¹⁷² CRUZ, 1987, p. 173.

¹⁷³ CRUZ, 1987, p. 174.

¹⁷⁴ ALDAZÁBAL, 2013, p. 102.

a hóstia, venerar as sagradas espécies, constituía uma forma de comunhão espiritual.¹⁷⁵

A primeira festa de Corpus Christi foi celebrada na diocese de Liège, na Bélgica, em 1246.¹⁷⁶ O motivo que levou a tal celebração foi a visão de uma monja chamada Joana. Ela viu uma mancha escura na lua, significando, diante da revelação de Cristo que seria a falta de uma festividade no calendário para exaltar e honrar a Eucaristia.¹⁷⁷

Em 1264 o papa Urbano IV instituiu oficialmente a Festa de Corpus Christi a partir do milagre eucarístico de Bolsena. O contexto que envolve tal acontecimento mostra o padre Pedro Praga, que passa por uma crise de fé e dúvida da presença real de Jesus na Eucaristia. O sacerdote pede a graça de crer e faz uma peregrinação até Roma, para reavivar a fé. Ao retornar da jornada, decide parar para celebrar a Missa na Igreja Santa Cristina em Bolsena.¹⁷⁸

[...] No momento em que ele tinha acabado de falar as palavras da consagração, sangue começou a escorrer da Hóstia Consagrada e gotejar por suas mãos, sobre o altar e o corporal. O sacerdote imediatamente ficou muito confuso. A princípio ele tentou esconder o sangue, mas logo interrompeu a Missa [...].¹⁷⁹

A fim de evitar o escândalo dos fiéis pelo ocorrido, o sacerdote tentava dobrar o corporal para esconder as manchas de sangue. Todavia, as manchas aumentavam cada vez mais. Aterrorizado, o sacerdote interrompeu a Missa e envolveu a hóstia que expelia sangue no corporal e os colocou sobre o cálice. Ao levar rapidamente à sacristia, grossas

¹⁷⁵ RYAN, Vicent. **Páscoa e festas do Senhor**. Trad. Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995. p. 96.

¹⁷⁶ ALDAZÁBAL, 2013, p. 102.

¹⁷⁷ DERETTI, Edson Adolfo. **O ano litúrgico e suas principais celebrações**: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes. São Paulo: Paulus, 2019. p. 117.

¹⁷⁸ VÊNETO, Francisco. **Festa de Corpus Christi nasceu de um milagre eucarístico**. Roma: Aleteia, 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2021/06/02/festa-de-corpus-christi-nasceu-de-um-milagre-eucaristico/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

¹⁷⁹ CRUZ, 1987, p. 61.

gotas de sangue caíram sobre o altar e pelo chão, mostrando aos fiéis o milagre ocorrido.¹⁸⁰

Arrependido, o sacerdote foi depressa para Orvieto, cidade próxima onde o papa estava residindo para relatar o milagre. O papa ouviu a confissão do sacerdote e o absolveu, logo em seguida enviou emissários até Bolsena para avaliar o caso. Informado da veracidade do ocorrido, o Sumo pontífice pediu que o bispo da diocese, juntamente com o clero, trouxesse as relíquias para Orvieto.¹⁸¹

[...] Chegado o bispo, na presença do clero e de uma multidão imensa de povo que havia acudido, tomou na sacristia da Igreja de Santa Cristina a Hóstia adorável e os sagrados lenços tintos de sangue, a acompanhado por sacerdotes e pelo povo se dirigiu a Orvieto. [...] Profundamente inclinado e de joelhos em terra, o supremo Hierarca da Igreja adorou o Santíssimo Sacramento, e tomando das mãos do bispo a sagrada Hóstia convertida em carne, assim como os corporais manchados com o preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo, conduziu a procissão até a cidade, entre os devotos cânticos do clero e do povo, depositando-os no sacrário da Catedral.¹⁸²

Com este grande milagre, o papa decidiu que o Santíssimo Sacramento fosse adorado de modo mais profundo, instaurando uma festa particular e exclusiva do corpo do Senhor. Assim, a festa de Corpus Christi foi estabelecida e logo difundida para a Igreja no mudo todo. Além disso, o papa, junto a Santo Tomás de Aquino, escreveu a bula *Transiturus de hoc mundo ad Patrem*, afirmando a presença real de Cristo na Eucaristia.¹⁸³

Na bula, o papa reafirma a grandeza do sacramento eucarístico instituído por Jesus na última ceia e exorta a Igreja para a importância de uma festa que exalte o corpo de Cristo:

Que cada ano, portanto, se celebre uma festa especial e solene de tão grande sacramento, além da comemoração diária que a Igreja faz dele, e estabeleçamos um dia fixo para isso, a primeira

¹⁸⁰ MIGUEL; NEVES, 2005, p. 236.

¹⁸¹ CRUZ, 1987, p. 61.

¹⁸² TRAVAL Y ROSET, 2014, p. 71.

¹⁸³ NASINI; ASSOCIAZIONE, 2010, p. 33.

quinta-feira após a oitava de Pentecostes. Também estabelecemos que no mesmo dia multidões de fiéis se reúnam para este fim em igrejas devotas, com generosidade de afeto, e todo o clero e o povo cantem alegremente cânticos de louvor, que lábios e corações se encham de santa alegria; cante a fé, sacuda a esperança, exulte a caridade; pulsar devoção, exultar pureza; que os corações sejam sinceros; Que todos se unam com espírito diligente e vontade rápida, ocupando-se em preparar e celebrar esta festa. E que o fervor do céu inflama as almas de todos os fiéis no serviço de Cristo.¹⁸⁴

O papa Urbano conferiu a Santo Tomás de Aquino a missão de composição da liturgia da Missa e do ofício da festa.¹⁸⁵ Não havia procissão com o Santíssimo Sacramento nos primeiros anos da celebração. A primeira procissão de Corpus Christi é datada em 1279 na cidade de Colônia, na Alemanha. A festa tinha um aspecto muito popular, porém ganhou força e lugar no calendário litúrgico apenas com o papa Clemente V em 1317.¹⁸⁶

Com o passar dos tempos a festa foi fortificada, principalmente para demonstrar a força da fé católica no ambiente da reforma protestante. A partir do século XVI, para proteger a Eucaristia dos hereges, são criadas as *Confrarias do Santíssimo Sacramento*, grupos que protegiam e organizavam a festa de Corpus Christi. Aos moldes tridentinos, a festa abarcava grandes procissões de fiéis que exaltavam a grandeza de Cristo na Eucaristia.¹⁸⁷

No século XVIII a festa do Corpo do Senhor continua sendo grande expressão de amor e devoção à Eucaristia. Reunindo grandes procissões, com multidões de fiéis que acompanham os estandartes, relíquias e ostensórios pelas cidades, praças, campos e mosteiros. Fora da Europa a festa assumia os elementos culturais de cada lugar, com flores,

¹⁸⁴ URBANO IV. *Bula Transitorius do mundo hoc*: com que se institui a Festa de Corpus Christi. Orvieto, 1264. não paginado; Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/urbanus-iv/es/documents/bulla-transitorius-de-mundo-11-aug-1264.html>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

¹⁸⁵ RYAN, 1995, p. 97.

¹⁸⁶ DERETTI, 2013, p. 117.

¹⁸⁷ MARXER, François. A Eucaristia no século XVII. O modelo tridentino. In BROAURD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 275-277.

panos, tapetes, altares pelas ruas, causando curiosidade de povos não cristãos, como muçulmanos e hindus.¹⁸⁸

A solenidade de Corpus Christi dá forças para os movimentos eucarístico e litúrgico do século XX. Isso se exprime pelo modo como se expressa e se exalta a presença real de Cristo, através da contemplação e adoração diante da fé popular.¹⁸⁹ Após o concílio Vaticano II, com o missal de Paulo VI, a festa passa a se chamar de *Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo* unindo-se à festa do preciosíssimo sangue de Cristo.¹⁹⁰

2.2.2 Congressos Eucarísticos

Os congressos eucarísticos surgiram na segunda metade do século XIX na França. A ideia foi de uma leiga chamada de Emilie, inspirada por São Pedro Julião Eymard. Ela contou com ajuda de outros leigos, padres e bispos, realizando assim, o primeiro congresso Eucarístico Internacional em 1881, na cidade de Lille. Este tinha por tema *A Eucaristia salva o mundo*, com o intuito de renovar a fé eucarística contra a indiferença religiosa.¹⁹¹ Em uma definição mais precisa:

São grandes reuniões diocesanas, nacionais ou internacionais, para prestar louvores a Jesus Cristo, presente na Sagrada Eucaristia, e com isso aumentar a fé, o amor pela Santa Missa, pela comunhão, pelo sacramento da confissão e por tudo o que diga respeito a um culto de louvor a Sagrada Eucaristia.¹⁹²

¹⁸⁸ LÉCRIVAIN, Philippe. A Eucaristia no século XVIII ou o tempo das ocasiões perdidas. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 332-333.

¹⁸⁹ COMBY, Jean. A Eucaristia no século XX o tempo das “renovações”. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 383-384.

¹⁹⁰ ALDAZÁBAL, 2013, p. 103.

¹⁹¹ PONTIFÍCIO COMITÊ PARA OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS INTERNACIONAIS. **Os congressos eucarísticos internacionais**: origem e desenvolvimento. Vaticano. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/pont_committees/eucharist-congr/documents/rc_committ_euchar_doc_20030409_intern-euch-congresses_po.html>. Acesso em: 28 abr. 2022.

¹⁹² PIEROTTI, 2006, p. 214.

Os primeiros vinte e cinco congressos (1881-1914) foram marcados pelas obras eucarísticas, sendo elas: adoração reparadora, horas santas, entre outras. A partir de 1922 os congressos passaram a ser realizados a cada dois anos, além de se iniciarem os congressos eucarísticos nacionais e diocesanos por todo o mundo. Entre as duas guerras mundiais, o papa Pio XI se utilizou do movimento eucarístico, para atuar na solidariedade social às vítimas da guerra.¹⁹³

Em 1960, no congresso de Munique, houve uma profunda mudança nos Congressos Eucarísticos com o movimento litúrgico e a redescoberta da Comunhão. Assim, a celebração eucarística passou a ser entendida como centro e ápice de todas as manifestações litúrgicas. A partir de 1981 com o congresso de Lourdes, assume-se um caráter pastoral destes congressos envolvendo os fiéis e engajando o povo de Deus em todo o mundo.¹⁹⁴

No Brasil os congressos eucarísticos são organizados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. A preparação para o congresso envolve as dioceses e as paróquias como um todo. Depois de realizados, acentuando a Eucaristia como centro e fonte de toda ação da Igreja, os congressos geram-se bons frutos, como um dinamismo novo na pastoral e na evangelização.¹⁹⁵

2.2.3 O culto eucarístico fora da Missa (adoração eucarística)

A sagrada liturgia é a primícia da vida da Igreja, nela está o seu ponto culminante, o mistério da Eucaristia. Nesse sentido, o Concílio Vaticano II, nos moldes do movimento litúrgico, decidiu revalorizar a piedade eucarística que atravessa a tradição da Igreja. Já os Padres da Igreja falavam da necessidade de aproximar-se da Eucaristia com amor e devoção, para fundamentar a experiência de fé.¹⁹⁶ O papa Paulo VI afirma

¹⁹³ PRATZNER, Ferdinand. Os congressos eucarísticos internacionais. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 839-840.

¹⁹⁴ PRATZNER, 2006, p. 840-841.

¹⁹⁵ JÚNIOR, Joviano de Lima. Frutos dos congressos eucarísticos nacionais no Brasil. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006. p. 845.

¹⁹⁶ PAULO VI. **Carta Encíclica *Mysterium Fidei***: Sobre o culto da sagrada Eucaristia. 1965. In: LELO, Antônio Francisco (org.). **Eucaristia: teologia e celebração**: documentos pontifícios, ecumênicos e da CNBB, 1963-2005. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 38-41; MF 2-4. 17-19.

desse modo sobre o valor do culto ao sacramento eucarístico, seja na Santa Missa, seja nos atos de piedade e de adoração.¹⁹⁷

O concílio Vaticano II definiu assim algumas linhas teológicas sobre o culto eucarístico. Compreende-se que o ato de culto à Eucaristia nasce da celebração do mistério pascal de Cristo e dela brota o desejo de adoração. Por ser prolongamento da Santa Missa, o culto eucarístico ajuda os fiéis a aprofundar a união espiritual com Cristo através do sacramento. Dessa união decorrem então a entrega total dos fiéis à missão evangelizadora e caritativa da Igreja. Desse modo, o culto tem o intuito de propiciar uma comunhão mais profunda na vida dos fiéis.¹⁹⁸

Lembrem-se, além disso, que por meio desta oração diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento, prolongam a união que com Ele alcançaram na comunhão e renovam a aliança que os impele a conservar na vida e nos costumes aquilo que receberam pela fé e pelo sacramento na celebração da Eucaristia. Procurem, portanto, fortalecidos com o alimento celeste, viver agradecidamente toda a sua vida, participando na morte e ressurreição de Cristo. E assim esforce-se cada um por fazer boas obras e agradar a Deus, procurando impregnar o mundo de espírito cristão e dar em tudo testemunho de Cristo na convivência com os outros homens.¹⁹⁹

A Igreja exorta os batizados para que, além da participação no sacrifício de Cristo com a Santa Missa, sejam promotores da devoção eucarística. Tal piedade se concentra no ato de adoração ao Santíssimo Sacramento, seja de forma exposta, seja nos sacrários. Assim, os fiéis devem também prestar o culto à santíssima Eucaristia, de modo a estar em unidade com toda a Igreja, rezando pela sua missão. Na proximidade

¹⁹⁷ PAULO VI, 1965, p. 52; MF 58.

¹⁹⁸ ABAD, Calos. A comunhão e o culto eucarístico fora da missa. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de Liturgia volume III: A celebração do mistério pascal, os sacramentos, sinais do mistério pascal.** Trad. Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2005. p. 187-201. p. cit. 194-195.

¹⁹⁹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. **Ritual romano sagrada comunhão e culto do mistério eucarístico fora da missa.** 2. ed. Portugal. p. 74; SCeME 81. Disponível em: <<https://www.liturgia.pt/rituais/CultoEucaristico.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

com a Eucaristia, os cristãos tornam-se mais fervorosos e autênticos em sua missão, por isso são convidados a participarem dessa graça divina.²⁰⁰

Lembre-se os fiéis, quando venerarem o Cristo presente no sacramento, de que esta presença deriva do sacrifício que leva à comunhão a um tempo sacramental e espiritual. A devoção que leva os fiéis a se prostrarem perante a santíssima eucaristia convida-os a participar plenamente do mistério pascal e a corresponder com gratidão ao dom daquele que, por sua humanidade, infunde continuamente a vida divina nos membros de seu corpo.²⁰¹

As características do culto eucarístico fora da missa são: prolongamento do espírito eucarístico da missa com um tom de oração mais contemplativo; preparação dos fiéis para participarem de forma mais consciente da Santa Missa; ajuda aos fiéis a terem atitudes mais eucarísticas em suas vidas, como ação de graças e sacrifício; e contribuição para uma maior consciência do Senhor ressuscitado que se deu como alimento para a salvação.²⁰²

O culto ao mistério eucarístico consiste em rezar à Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo por meio da Eucaristia celebrada. É importante que se conserve no coração dos fiéis a devoção ao Santíssimo Sacramento para além da celebração. Sejam feitos a partir da devoção popular diversos modos de piedade eucarística. Sejam eles de orações pessoais diante do Santíssimo Sacramento, sejam de momentos de adoração, breves ou prolongados, ou sejam, ainda, nos mais diversos atos, como procissões, bênçãos e congressos eucarísticos.²⁰³

²⁰⁰ PAULO VI, 1965. p. 54-55; MF 69-72.

²⁰¹ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS RITOS. *Instrução Eucharisticum Mysterium*: Sobre o culto do mistério eucarístico. 1967. In: LELO, Antônio Francisco (org.). **Eucaristia: teologia e celebração**: documentos pontifícios, ecumênicos e da CNBB, 1963-2005. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 432; EM 50.

²⁰² ALDAZÁBAL, 2013, p. 111.

²⁰³ JOÃO PAULO II. *Carta Apostólica Dominicae Cенаe*: Sobre o mistério e o culto da santíssima Eucaristia. 1980. In: LELO, Antônio Francisco (org.). **Eucaristia: teologia e celebração**: documentos pontifícios, ecumênicos e da CNBB, 1963-2005. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 62; DC 3.

2.3 BREVE CONCLUSÃO

Tendo explanado neste capítulo sobre a face milagrosa da Eucaristia em algumas de suas sublimes manifestações, foi possível compreender que o Senhor quis permanecer nesse sacramento. Diante dos milagres, crescentes devoções foram emergindo pela história e, com elas, um movimento de aproximação em torno deste sacramento. Desse modo, com toda a compreensão feita até aqui, é possível compreender no presente, como a Eucaristia é assimilada e o como os fiéis católicos podem aprofundar a espiritualidade eucarística a partir das devoções.

3 A PROFUNDIDADE DA EUCARISTIA NA VIDA DOS FIÉIS

Diante do caminho percorrido até agora, apresentando a Eucaristia a partir de uma perspectiva bíblica e patrística, apontando para os milagres e devoções eucarísticas pela história, agora é momento de aprofundar o mistério eucarístico na vida dos fiéis. Para tanto, se faz necessário elucidar o caminho feito pelo Concílio Vaticano II de compreensão e de reforma quanto à celebração. A partir daí se destacará os aspectos, “nomes”, que podem ser dados à Eucaristia. Por fim em uma perspectiva pastoral e espiritual será explicitado os efeitos que brotam da Eucaristia a partir da comunhão.

3.1 A EUCARISTIA A PARTIR DO CONCÍLIO VATICANO II

O Concílio Vaticano II promoveu um grande movimento de renovação da Igreja. Convidando-a a refletir sobre si mesma, fez um caminho de resgate e revalorização das tradições bíblicas e patrísticas. Além disso, difundiu o diálogo e a abertura da Igreja com a sociedade moderna para uma nova evangelização. Neste contexto, encontra-se a Eucaristia, que foi ressignificada como centro da liturgia, como sacramento da unidade eclesial e como impulso para a missão.

3.1.1 Eucaristia e liturgia

A Eucaristia, sobretudo no aspecto da celebração, foi retomada como centro da liturgia, com o Concílio Vaticano II. Os fiéis católicos estavam muito imbuídos das devoções eucarísticas perdendo um pouco do sentido verdadeiro da Santa Missa. Isso porque a devoção estava dissociada da celebração do mistério pascal de Cristo, pela falta de compreensão. A Igreja proporcionou aos fiéis uma nova compreensão da Eucaristia, dada em sua vida cotidiana, e valorizou a celebração eucarística dominical, permitindo uma maior comunhão com os irmãos em comunidade.²⁰⁴

Ao tratar da liturgia e especialmente da Eucaristia, o Concílio Vaticano II percebeu a necessidade de mudanças na celebração eucarística para fornecer a compreensão de tal mistério. Para dar cumprimento a essas, houve um profundo retorno às origens primitivas da Igreja. Nesse sentido, recordou-se sobre a participação ativa e

²⁰⁴ NADEAU, Marie-Thérèse. **Eucaristia**: memória e presença do Senhor. Trad. Odila Aparecida Queiroz. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 190.

consciente dos fiéis na liturgia e resgatou-se a tipologia pascal do sacramento, dando ênfase na dimensão do sacrifício pascal da Eucaristia.²⁰⁵

Com um capítulo sobre a Eucaristia,²⁰⁶ a constituição sobre a sagrada liturgia *Sacrossanctum Concilium*, apresenta algumas linhas de reforma no aspecto celebrativo. As principais mudanças tocam o sentido da assembleia e da participação ativa dos fiéis, a valorização e a diversidade das leituras bíblicas e a importância da homilia, a oração dos fiéis, a admissão das línguas vernáculas e a possibilidade de comunhão sob duas espécies.²⁰⁷

Todas as mudanças foram importantes para propiciar aos fiéis uma participação mais ativa e efetiva na celebração eucarística. Todo o povo de Deus, ministros ordenados e fiéis leigos, são chamados a participar da Missa, pois ela é o centro da vida cristã. Nesse sentido, são convidados a uma participação plena do mistério pascal de Cristo de forma consciente e ativa, munidos de fé, esperança e caridade. Essa participação ardente dá sentido à missão dos batizados na Igreja.²⁰⁸

A Igreja procura fazer com que os fiéis estejam presentes a este mistério, não como estranhos ou simples expectadores, mas como participantes conscientes, piedosos e ativos. Devem entender o que se passa, instruir-se com a palavra de Deus e alimentar-se da mesa do corpo do Senhor. Dar graças a Deus, sabendo que a hóstia imaculada, oferecida não só pelas mãos dos sacerdotes, mas também pelos fiéis, representa o oferecimento cotidiano de si mesmos até que se consuma, pela

²⁰⁵ COSTA, Valeriano dos Santos. A Eucaristia na *Sacrossanctum Concilium*: um fantástico esforço de volta às origens. **Cultura Teológica**: Revista dos pós-graduados em Teologia da PUC-SP, São Paulo, ano 8, n. 30, p. 111-122, 2008. p. 111-112.

²⁰⁶ Cf. SC 47-58

²⁰⁷ D'ANNIBALE, 2005, p. 142.

²⁰⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Introdução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. 7. ed. Trad. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Brasília: CNBB, 2018. p. 39-40; IGMREIL 16-18.

mediação de Cristo, a unidade com Deus e entre si, e Deus venha enfim, a ser tudo de todos.²⁰⁹

Desse modo, o sujeito principal da celebração eucarística é a assembleia dos fiéis que é unida a Cristo no exercício do seu sacerdócio, principalmente na oferta eucarística do pão e do vinho. A assembleia se constitui por ministérios leigos, que contribuem para a dinâmica da celebração, e também pelo ministério da presidência do sacerdote. Assim, a celebração eucarística é enriquecida pela dinâmica dos ritos e pelo retorno às fontes.²¹⁰

Quando a assembleia se reúne para a Santa Missa, os fiéis leigos formam o povo santo que celebra a ação sagrada da Eucaristia junto aos presbíteros e bispos. O sacerdote tem o poder de consagrar o pão e o vinho, pois representa a pessoa de Cristo. Aos fiéis cabe render ação de graças a Deus, recordando o sacrifício de Cristo dado em alimento. Contudo, o sacrifício de Cristo na Santa Missa só pode frutificar pela disposição dos corações e devoção dos fiéis em se unirem ao Senhor pela fé e caridade.²¹¹

Para gerar uma frutuosa participação na celebração eucarística, exortam-se os fiéis para a vivência de um espírito de conversão. Para tanto, podem buscar, quando preciso, a confissão sacramental antes da Missa, também silêncio, recolhimento e jejum para adentrar ao mistério de Cristo. Gera-se frutos também, uma aproximação à Eucaristia, ao receber a comunhão e, havendo impossibilidade, estar em comunhão espiritual. Esses aspectos ajudam os fiéis na vivência missionária de levar o amor de Cristo pela sociedade, na família, trabalho e vida social.²¹²

No aspecto teológico, o Concílio recuperou a tradição das origens que considerava os diversos aspectos que englobam o sacramento eucarístico. Também retomou sua compreensão como memorial da morte pascal de Cristo, associando o sacrifício ao sacramento. Além disso, acentuou o protagonismo do mistério eucarístico no Espírito Santo e na comunidade cristã, sendo o próprio Cristo que preside na pessoa do ministro.²¹³

²⁰⁹ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição *Sacrossanctum Concilium***: sobre a sagrada liturgia. 11. ed. Trad. Francisco Catão. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 33-34; SC 48.

²¹⁰ D'ANNIBALE, 2005, p. 143.

²¹¹ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS RITOS, 1967, p. 416-417; EM 12.

²¹² BENTO XVI. **Exortação apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis***: sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 81-83; SCar. 55.

²¹³ ALDAZÁBAL, 2002, p. 215-217.

3.1.2 Eucaristia e Igreja

A Eucaristia é a fonte e o ápice da vida da Igreja, pois tudo inicia e converge para ela. Desse modo, os outros sacramentos, todos os ministérios da Igreja e até mesmo as tarefas apostólicas estão ligados e ordenados para a Eucaristia. Isso porque Cristo está permanentemente no sacramento eucarístico. Assim, a Igreja conserva a Eucaristia como seu bem espiritual mais precioso, nela está o próprio Cristo.²¹⁴ “Na santíssima Eucaristia, está contido todo o tesouro espiritual da Igreja.”²¹⁵

A Eucaristia é o sacramento da contínua disponibilidade e oferta de Deus à incerta procura humana. A Deus aprouve reunir em Igreja aqueles que, em Cristo, vão encontrando Deus e o seu Reino. A missão evangelizadora, santificadora e congregadora da Igreja encontra aqui o seu sentido e o seu estatuto. A Eucaristia é a forma contínua de aparição pascal que desperta a fé em Jesus e institui a Igreja como comunidade de abertura ao Reino.²¹⁶

Cristo deu à Igreja a Eucaristia como seu dom excelso, para que ela sempre recorde, celebre e viva o seu mistério pascal do Senhor. Desse modo, a Igreja faz memória da paixão e ressurreição do Senhor no sacramento eucarístico, pois, através do sacrifício de Cristo, se realizou a redenção da humanidade. Assim, o sacrifício redentor de Cristo é continuamente atualizado na Santa Missa.²¹⁷

Todo o povo de Deus participa do sacerdócio régio de Cristo, seja no exercício do sacerdócio comum dos fiéis leigos ou no sacerdócio ministerial. Nessa via, participam do sacrifício de Cristo no sacramento da Eucaristia, oferecendo-se em oblação espiritual a Deus. São renovados

²¹⁴ CATECISMO da Igreja Católica. Trad. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 2000. p. 365; CIC 1324.

²¹⁵ JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia***: Sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja. 15. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 3; EE 1.

²¹⁶ CUNHA, Jorge Teixeira da. A Eucaristia e a Missão da Igreja: Uma reflexão sobre a *Sacramentum Caritatis* de Bento XVI. **Didaskalia**. Revista de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, ano 38, n. 2, p. 311-326, 2008. p. 312.

²¹⁷ JOÃO PAULO II, 2010, p. 15-18; EE 11-12.

e fortificados pelo corpo de Cristo e na comunhão eucarística vivem em unidade e comunhão com a Igreja, impulsionados para a missão.²¹⁸

O Concílio Vaticano II aponta para a celebração do mistério pascal como força vivificante que impulsiona a Igreja.²¹⁹ Assim, Cristo, enviado do Pai, inaugurou o Reino de Deus na terra, sendo a consumação desse reino a Igreja. Ela vive e cresce no mundo pelo poder de Deus e é vivificada pela força de Cristo, sua cabeça. No sacramento eucarístico, memorial do sacrifício do Senhor se realiza a unidade dos fiéis, que formam os membros do corpo de Cristo, a Igreja.²²⁰

[...] Nós, participando realmente do corpo do Senhor na fração do pão eucarístico, somos elevados à comunhão com ele e entre nós. “Sendo um só pão, todos os que participamos deste pão único formamos também um só corpo (1Cor 10,17). Assim nos tornamos, todos, membros desse corpo [...]”.²²¹

Os fiéis membros do corpo de Cristo, são chamados ao exercício da sua missão de batizados no mundo. Esta consiste no anúncio da salvação em Cristo e da construção do Reino de Deus já na terra. Essa construção só se faz possível pelo exercício da liberdade e pela prática do amor ao próximo, que encontram seu fundamento no penhor da Eucaristia²²². Ela, como depósito da fé, reúne os fiéis para a ceia da comunhão fraterna e para a esperança do banquete celeste.²²³

A Eucaristia é o supremo bem da Igreja, pois contém a presença do próprio autor dos bens

²¹⁸ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição dogmática *Lumen Gentium***: Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Igreja. 23. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 23-24; LG 10-11.

²¹⁹ JOÃO PAULO II, 2010, p. 29; EE 21.

²²⁰ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 2011. p. 5-6; LG 3.

²²¹ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 2011, p. 12; LG 7.

²²² O penhor da Eucaristia é a manifestação gloriosa de Deus experienciado na comunhão eucarística como antecipação da glória eterna (CATECISMO..., 2000, p. 388; CIC 1402.).

²²³ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição pastoral *Gaudium et Spes***: Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo hoje. 17 ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 49; GS 38.

salvíficos, comunicados pelos outros sacramentos. Mas a Eucaristia é também a fonte da missão da Igreja, uma vez que a missão tem origem no encontro com o Cristo vivo. Quem se encontra verdadeiramente com Cristo, faz uma descoberta tão importante que não consegue guardar só para si. Sente necessidade de comunicá-la aos outros.²²⁴

Através da íntima união com Cristo, a Igreja serve a humanidade, através da fé e da caridade. Ela como corpo de Cristo na humanidade, exorta seus fiéis para a prática da verdade e do bem comum, tendo em vista a promoção da dignidade humana. Desse modo, a missão da Igreja se estabelece pela ação do Espírito Santo que leva à unidade com o sacramento do corpo de Cristo. Sendo, pois, o sacramento universal da salvação, a Igreja tem como finalidade o reino de Deus e a salvação do gênero humano.²²⁵

Há que se considerar também, a Eucaristia como sacramento da unidade que dá forças para o ecumenismo. Os cristãos professam sua fé no Senhor Jesus Cristo, desse modo a Eucaristia acolhe todos os cristãos, os orientais que estão em plena comunhão, mas também os protestantes. Assim é de suma importância que os fiéis católicos tomem a consciência de que na Eucaristia todos são irmãos, são um, pois são regenerados na fé cristocêntrica.²²⁶

3.2 AS DIMENSÕES DA EUCARISTIA

A partir da compreensão conciliar e da reforma no que tange à Eucaristia, a Igreja em seu magistério apresenta definições que representam a Eucaristia. São elas: sacrifício de Cristo, memorial, banquete, ação de graças e presença real. A partir de cada um dessas, compreendem-se as várias dimensões que constituem o sacramento eucarístico.

²²⁴ SANTOS, Benedito Beni dos. A Igreja que vive da Eucaristia: comentário à encíclica “Ecclesia de Eucharistia”. **Cultura Teológica**: Revista dos pós-graduados em Teologia da PUC-SP, São Paulo, ano 14, n. 54, p. 9-17, 2006. p. 17.

²²⁵ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 2011, p. 54-62; GS 42-45.

²²⁶ CATECISMO..., 2000, p. 387; CIC 1398-1400.

3.2.1 Sacrifício de Cristo

A Eucaristia é compreendida como sacrifício de Cristo, pois é prefigurada em seu sacrifício salvífico, no qual derramou seu sangue e entregou seu corpo na Cruz. Ambos os sacrifícios, de Cristo e da Eucaristia são vivenciados do mesmo modo. Sua diferença é o modo em que se oferece. Isso porque Cristo é imolado de forma cruenta no altar da cruz e o sacerdote oferece o sacrifício da Eucaristia de forma incruenta no altar da Santa Missa.²²⁷

A Eucaristia é a representação memorial do sacrifício de Cristo, isto é, o sacramento do sacrifício de Cristo, enquanto representação e atualização memorial e dinâmica do mesmo e irrepetível sacrifício ao qual a Igreja é associada para sua edificação e no qual a Igreja inteira está chamada a participar por sua entrega e sua fidelidade à mesma dinâmica de amor de Deus feito sacrifício em Cristo.²²⁸

Assim, o sacrifício de Cristo é maior que todos os sacrifícios da antiga aliança, pois sela o sacrifício da nova e eterna aliança, sendo imolado como cordeiro pascal. “O sacrifício de Cristo regenerou a humanidade, fez com que o ser humano voltasse a sua origem: ser imagem e semelhança de Deus; tornou-o sagrado novamente.”²²⁹ Seu sacrifício consiste em entregar seu corpo e sangue como alimento, prefigurado nos sinais do pão e vinho, consagrados pelo sacerdote a cada Santa Missa.²³⁰

3.2.2 Memorial

A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, pois celebra o sacrifício de Cristo na liturgia da Igreja. Este pode ser entendido no sentido de recordação das maravilhas de Deus operadas na humanidade. Também possui um sentido de atualização, pois rememora o sacrifício

²²⁷ CATECISMO..., 2000, p. 376-377; CIC 1366-1367.

²²⁸ BOROBIO, Dionisio. **Celebrar para viver**: liturgia e sacramentos da Igreja. Trad. Francisco Gomes F. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2009. p. 268.

²²⁹ TEIXEIRA, 2016, p. 40.

²³⁰ GOEDERT, Valter Maurício. **Eucaristia**: pão para a vida do mundo. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 35-36.

pascal de Cristo tornando-o sempre atual.²³¹ Desse modo, o memorial, celebrado na Missa, é a atualização da entrega de Cristo que se faz sempre nova a cada celebração eucarística.

Após as palavras da instituição da Eucaristia, Cristo fala “faizei isso em memória de mim”, essa memória significa o memorial que perpetua na celebração eucarística ao longo dos séculos. Este que é considerado dom pela ação do Espírito Santo que age diretamente no sacramento da Eucaristia tornando Cristo presente nesse mistério. Desse modo, o memorial celebra a ação de Cristo na Eucaristia através de sua paixão, morte e ressurreição.²³²

Trata-se de tornar presente, para os que participam e celebram a Eucaristia, as ações salvíficas de Deus no passado. Trata-se de proclamar hoje que aquele amor que foi oferecido e representou a salvação de muitos, continua a ser oferecido hoje a nós com as mesmas qualidades. É um amor total, incondicional, escatológico, universal e, ao mesmo tempo, extrema e apaixonadamente pessoal.²³³

Desse modo, o memorial é uma recordação eficaz e a partir da celebração ele atualiza o mistério pascal, como sacramento de um momento passado. É memorial da morte e da ressurreição, que atualiza e comunica a salvação de Cristo que passa pela cruz. Assim, em cada celebração eucarística, faz-se a refeição do corpo e sangue de Cristo como dado presente, proclama-se a morte do Senhor que se deu no passado, até a sua vinda gloriosa e derradeira no futuro.²³⁴

3.2.3 Banquete

A Eucaristia se traduz em banquete sagrado que leva à comunhão do corpo e do sangue do Senhor. A celebração da Missa conduz os fiéis para uma íntima união com Cristo através dessa comunhão. Ao recebe-

²³¹ CATECISMO..., 2000, p. 375-376; CIC 1362-1364.

²³² PARANHOS, Washington da Silva. Eucaristia: mesa e memorial – a mesa do povo de Deus. **Fronteiras**: revista de teologia da UNICAP, Recife, ano 3, n. 2, p. 297-330, 2020. p. 315.

²³³ BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. Eucaristia e experiência de Deus: a importância da Eucaristia no atual contexto de busca do Sagrado. **Revista Eclesiástica Brasileira**: revista de reflexão teológico-pastoral do Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis, ano 61, n. 244, p. 803-824, 2001. p. 810.

²³⁴ ALDAZÁBAL, 2013, p. 222.

la, os fiéis recebem o próprio Cristo, que se dá como alimento. Em torno do altar a assembleia reunida recebe o alimento sagrado. Sendo, pois, o altar a representação da mesa da refeição e a Eucaristia a representação desse grande banquete.²³⁵

Há toda uma rica concepção antropológica por trás desta concepção da Eucaristia como banquete. O banquete é festa, lugar onde a comunidade dá vazão à alegria gratuita e à necessidade de celebrar e rejubilar-se em conjunto. O banquete também é lugar de rememoração da condição humana dos consensos. Se a refeição tem a finalidade de conservar a vida e fortalecê-la para o trabalho e o serviço, a Eucaristia realiza este objetivo com plenitude e com largueza de horizontes. Trata-se de alimentar-se para ter forças para o trabalho da construção do Reino de Deus.²³⁶

O pão e o vinho são sinais de comunhão com Deus, são usados no banquete eucarístico, pois Cristo quis saciar a fome da humanidade através desse banquete sagrado. A dimensão do banquete leva também para uma reunião, uma festa que aproxima as pessoas, as famílias e as comunidades. Por isso, o banquete da Eucaristia é a festa da comunhão eterna entre Deus e a humanidade através do corpo de Cristo.²³⁷

3.2.4 Ação de graças

A Eucaristia é ação de graças, pois nela, a Igreja eleva o louvor a Deus pelo sacrifício de Cristo e por todas as obras da criação. Por isso, a ação de graças trata-se de reconhecer a grandeza de Deus que por amor à humanidade a criou, redimiu e santifica constantemente.²³⁸ Esse reconhecimento era marcante em Jesus, pois constantemente agradecia a Deus, pela obra da salvação realizada Nele e, diante disso, agia com amor filial, dando uma resposta aos desígnios do Pai.²³⁹

²³⁵ CATECISMO..., 2000, p. 382; CIC 1382-1383.

²³⁶ BINGEMER, 2001, p. 810.

²³⁷ BOROBIÓ, 2009, p. 266-267.

²³⁸ CATECISMO..., 2000, p. 375; CIC 1359-1361.

²³⁹ COMISSÃO TEOLÓGICO-HISTÓRICA DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000. **Eucaristia, sacramento de vida nova**. Trad. Clemente Rafael Mahl. São Paulo: Paulinas, 1999. p. 54.

A Igreja rende graças a Deus a cada Santa Missa, pois recorda e celebra a ação de Deus no mundo e a regeneração em Cristo através de seu mistério pascal.²⁴⁰ Assim, os cristãos devem render ação de graças em nome de Cristo unindo-se ao sacrifício dele, como sinal de gratidão pela doação de sua vida.²⁴¹ “Enquanto a comunidade cristã proclama no louvor e na alegria as maravilhas de Deus, e a sua misericórdia e fidelidade, ela se insere no caminho pascal de Jesus, já entrando na salvação definitiva.”²⁴²

A ação de graças constitui também no memorial do fim dos tempos, levando os fiéis para uma esperança escatológica e messiânica, preparando-os para a segunda vinda de Cristo. Dessa forma, anuncia o Reino permanente e antecipa simbolicamente na celebração do mistério pascal a festa das núpcias do cordeiro. Por isso, em resposta a este mistério da fé na Santa Missa, os fiéis reunidos em assembleia respondem: “Anunciamos Senhor a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, vinde Senhor Jesus!”²⁴³

3.2.5 Presença Real

A Eucaristia é também presença real e viva de Cristo nas espécies eucarísticas do pão e do vinho. Em sentido espiritual, Jesus está presente na Igreja, nos pobres e marginalizados, nas comunidades reunidas em seu nome. Contudo, na Eucaristia se realiza sua presença por excelência.²⁴⁴

No santíssimo sacramento da Eucaristia, estão “contidos *verdadeiramente, realmente e substancialmente* o Corpo e Sangue juntamente com a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, *o Cristo todo*”. “Esta presença chama-se ‘real’ não por exclusão, como se as outras não fossem ‘reais’, mas por antonomásia, porque é *substancial* e porque por ela Cristo, Deus e homem, se torna presente completo.”²⁴⁵

²⁴⁰ PENIDO, M. Teixeira-Leite. **O mistério dos sacramentos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1961. p. 293-294.

²⁴¹ KNOX, Ronald Arbuthnott. **Reflexões sobre a Eucaristia**. Trad. Roberto Vidal Martins; Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 2005. p. 62.

²⁴² PARANHOS, 2020, p. 316.

²⁴³ GOEDERT, 2004, p. 32.

²⁴⁴ CATECISMO..., 2000, p. 379; CIC 1373-1374.

²⁴⁵ CATECISMO..., 2000, p. 379; CIC 1374.

Na Eucaristia não há presença de uma coisa ou objeto, mas é realmente a presença da pessoa de Cristo que na autooferta de seu mistério pascal é encontrado nas espécies do pão e vinho consagrados. Essa presença verdadeira, real e substancial está relacionada com outras formas de presença na celebração da Eucaristia. Assim, ela perpassa a presença dos fiéis na assembleia reunida, na proclamação do Evangelho, nos sinais do altar com o ministro, culminando na presença somática do pão e do vinho.²⁴⁶

A presença real de Cristo na Eucaristia é um mistério fascinante conservado e vivenciado pela Igreja, contudo, a razão humana não tem a capacidade de compreender totalmente tão precioso dom. Nesse sentido, a presença do Senhor no sacramento não é meramente espiritual com ausência corporal. A presença corporal na Eucaristia não diz respeito ao corpo físico e terreno, mas ao corpo glorioso do Senhor, que está permanentemente no sacramento eucarístico.²⁴⁷

Para afirmar a presença real nas espécies eucarísticas, a Igreja cunhou o termo transubstanciação²⁴⁸ para fazer compreender como essa presença se efetiva. A presença real está totalmente ligada à noção de sacramento. Não se trata, pois, de uma presença meramente corpórea, nem mesmo espiritual, mas diversa, ou seja, sacramental. Essa presença sacramental tem sentido como sinal eficaz, alcançando os fiéis através da comunhão sacramental.²⁴⁹

Assim, a presença real se concretiza na compreensão do corpo eucarístico de Cristo, contemplado nas palavras do relato da instituição proferidas pelo sacerdote e depois disposto aos fiéis na comunhão sacramental. Desse modo, Cristo alcança a humanidade em seu precioso dom, a Eucaristia. A iniciativa parte do próprio Senhor que se dá como alimento, pois supera o simbolismo, se faz morada e permanece em comunhão com o gênero humano através do dom eucarístico.²⁵⁰

²⁴⁶ BOROBIÓ, 2009, p. 270-271.

²⁴⁷ SALAMOLARD, Michel. **A Eucaristia, onde tudo se transforma**: falar da presença real hoje. Trad. Tiago José R. Leme. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 70.

²⁴⁸ “[...] pela consagração do pão e do vinho, opera-se a mudança de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo Nosso Senhor e de toda a substância do vinho na substância de seu Sangue; esta mudança, a Igreja católica denominou-a com acerto e exatidão *transubstanciação*.” (CATECISMO..., 2000, p. 380; CIC 1376).

²⁴⁹ GIRAUDO, 2014, p. 521-522.

²⁵⁰ SALAMOLARD, 2017, p. 73-74.

Há que se considerar, também, que a presença real, no pão e vinho eucarísticos, trata-se da presença do Cristo glorioso e ressuscitado, pois há ligação entre Eucaristia e ressurreição. A ressurreição dá sentido vivo à Eucaristia, caso contrário a Igreja celebraria apenas o simbolismo do pão e do vinho.²⁵¹ Desse modo, a celebração eucarística é o ponto de encontro com o Ressuscitado e o impulso para a missão cristã. Assim, na comunhão com Jesus ressuscitado, encontra-se a força para anunciá-lo.²⁵²

3.3 A ESPIRITUALIDADE DA EUCARISTIA

A espiritualidade oriunda da Liturgia tem o intuito de fazer com que os fiéis sejam partícipes do mistério pascal e consequentemente da obra de salvação. Para tanto, as celebrações litúrgicas e a celebração eucarística levam o fiel a uma maior profundidade, fazendo com que a espiritualidade ali vivenciada seja levada para a vida concreta, no cotidiano. Isso se faz possível pelas disposições do fiel a participar ativa e conscientemente no mistério pascal de Cristo na Eucaristia.²⁵³

3.3.1 A íntima união com Cristo

Na participação da Santa Missa e especialmente ao receber a sagrada comunhão eucarística, há uma aproximação íntima do fiel com Cristo. Alimentar-se do corpo de Cristo é a garantia de permanência na sua presença em uma relação dupla: Cristo permanece no cristão e vice-versa. Assim a comunhão alimenta a vida espiritual, fazendo com que as pessoas trilhem um caminho de crescimento na vida cristã e consequentemente um caminho de interioridade na relação com Cristo.²⁵⁴

Espiritualmente, unimo-nos a Cristo ao acolhermos na fé sua palavra, tomando-o corporalmente como alimento. A palavra e o pão da Eucaristia realizam juntos a nossa íntima união com Cristo, a união que nos transforma nele, não no sentido de uma absorção nossa pelo Cristo, mas

²⁵¹ BÉGUERIE, Philippe. **Eucaristia nas mãos**. Trad. Dulcemar Silva Maciel. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 9-11.

²⁵² GOEDERT, 2004, p. 43.

²⁵³ GOEDERT, Valter Maurício. Espiritualidade litúrgica. **Encontros teológicos**: Revista do ITESC, Florianópolis, ano 11, n. 1, p. 3-9, 1996. p. 4.

²⁵⁴ CATECISMO..., 2000, p. 384-385; CIC 1391-1392.

no sentido de que nos tornamos nós mesmos em verdade quando somos alcançados por seu amor.²⁵⁵

Cristo alcança o ser humano, alimentando-o com o pão eucarístico. Esse alimento de comunhão visa estabelecer relações mais profundas e transformar a partir do interior a vida do fiel por inteiro. Trata-se de uma união duradoura, prolongada na vida.²⁵⁶ “Então chegamos a ‘ser’ com Cristo e em Cristo, [...] alcançando o máximo grau de unidade possível, essa unidade supera as possibilidades humanas e situa-se no marco do que é possível somente em Deus e pela fé.”²⁵⁷

Na união íntima com Cristo, os fiéis são incorporados no coração da Trindade, pois tornam-se irmãos de Cristo, filhos do Pai e impregnados pelo amor do Espírito Santo. Essa união com a família trinitária visa penetrar o mais íntimo do ser humano para conduzi-lo à plenitude divina. Assim, a união sacramental com Cristo ressuscitado prepara o ser humano para a união plena na vida eterna, dando a certeza e a esperança da salvação.²⁵⁸

Na união trinitária o papel do Espírito também é muito importante neste processo de intimidade, pois na comunhão eucarística o fiel torna-se um com Cristo pela graça do Espírito. Por isso, na consagração, o Espírito Santo doa a Cristo e na comunhão Cristo doa o Espírito. Assim, a Eucaristia leva à comunhão trinitária, na intimidade com Cristo e com o Pai, pelo amor infundido pelo Espírito Santo. Somente pelo amor se chega à união mais plena e definitiva com Deus.²⁵⁹

3.3.2 Vida eucarística

Para ter uma vida eucarística é preciso mergulhar no mistério da Santa Missa participando ativamente e fomentando a devoção eucarística diante do Santíssimo Sacramento. Contudo, não basta apenas essa dimensão celebrativo-devocional, é preciso viver na totalidade da vida o respiro eucarístico. Trata-se de fazer de toda vida uma constante ação de

²⁵⁵ SALAMOLARD, 2017, p. 160.

²⁵⁶ COMISSÃO TEOLÓGICO-HISTÓRICA DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000, 1999, p. 127.

²⁵⁷ BOROBIO, 2009, p. 281.

²⁵⁸ SALAMOLARD, 2017, 160-162.

²⁵⁹ CANTALAMESSA, Raniero. **O mistério da ceia**. Trad. Orlando Gambi. Aparecida: Santuário, 1993. p. 40-42.

graças, seguindo o exemplo de Cristo em louvor ao Pai. Mais ainda, consiste em sacrificar-se em caridade, doando-se pelo próximo.²⁶⁰

A Eucaristia é ponto de chegada e ponto de partida da vida do cristão. É ponto de chegada, pois a celebramos em nossa vida, no que fazemos, temos e somos. É ponto de partida, porque somos chamados a viver a nossa vida em Cristo a partir do mistério que celebramos, principalmente, vivendo os ensinamentos de Cristo, a caridade e o amor fraterno. A celebração Eucarística impulsiona-nos a viver na vida o mistério pascal de Cristo, a ação de graças, a partilha do pão e o amor aos irmãos.²⁶¹

Na participação ativa da Eucaristia e na comunhão desta, abre-se espaço para uma mudança de vida, deixando com que a presença do Senhor mude aos poucos a realidade vivida. É necessária uma disposição do fiel para que a Eucaristia se perpetue na vida. Ter a capacidade de assumir o sacrifício eucarístico nos sacrifícios da vida, elevando-os ao Senhor como oferenda agradável para viver a caridade, a justiça e o bem comum.²⁶²

O culto eucarístico, conforme tratado no segundo capítulo, é um bom modo de participação ativa na Eucaristia, o qual atravessa a vida espiritual do crente e alcança a realidade humana concreta. Os pensamentos, as palavras, os atos e as obras humanos encontram na Eucaristia a plenitude para serem vividos. O culto a Deus não se fecha ao aspecto espiritual, mas perpassa toda a realidade do ser humano. Assim, a existência humana toma um novo sentido de louvor, oferta e glorificação a Deus, na realidade eucarística.²⁶³

A vivência eucarística cotidiana consiste, então, no compromisso ético de transformação da realidade. Ao sair de uma celebração eucarística carrega-se o mandato de Cristo de construção do Reino, a partir da Eucaristia. Nesse sentido, as pessoas vão oferecendo pequenas eucaristias diárias na doação própria, no sacrifício pessoal para ajudar o

²⁶⁰ BECKHÄUSER, Alberto. **A liturgia da missa**: teologia e espiritualidade da Eucaristia. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 144.

²⁶¹ SENEM, Cleiton José. Celebração e vida: dois momentos inseparáveis da Celebração Eucarística. **Encontros teológicos**: Revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 26, n. 3, p. 129-148, 2011. p. 145.

²⁶² BOROBIÓ, 2009, p. 287-289.

²⁶³ BENTO XVI, 2007, p. 103-104; SCar 71.

próximo como resposta à vivência da fé. Sem a vida eucarística, o sentido de participação celebrativo se torna vazio.²⁶⁴

Ter uma vida eucarística é ser constantemente servidor dos irmãos, sendo um dom gratuito na vida do próximo. Desse modo, se trata de colocar os seus dons e talentos em favor da comunidade, para contribuir na construção do Reino, através do trabalho e da prática do bem. Ser eucarístico é dispor da bênção divina na humanidade, renovar essa bênção a cada celebração para ser continuamente instrumento da graça de Deus, pelo Espírito.²⁶⁵

3.3.3 Comunhão eclesial

Na compreensão da Eucaristia como sacramento da unidade, o fiel ao receber a comunhão eucarística adentra-se na comunhão eclesial, estando em unidade com a Igreja. Desse modo, Cristo une todos os fiéis na comunhão de seu corpo místico, a Igreja, fortalecendo e renovando a incorporação nela, sendo um só corpo.²⁶⁶ A finalidade da Eucaristia é servir como alimento que impulsiona a Igreja, formando comunidade de irmãos, na fé, na fraternidade, no amor e na caridade.²⁶⁷

O corpo de Cristo que é a Igreja formou-se à semelhança do pão eucarístico; passou pelas mesmas vicissitudes. O pão eucarístico realiza a unidade dos membros entre si, significando-a. [...] Na comunhão “a unidade do povo de Deus é adequadamente expressa e admiravelmente produzida”.²⁶⁸

O sacramento da Eucaristia exprime o vínculo de comunhão com a Igreja, de modo invisível em Cristo pela ação do Espírito unindo-se ao Pai e de modo visível na comunhão apostólica, hierárquica e sacramental. Na comunhão invisível, ao comungar do corpo e sangue do Senhor é preciso além da fé, a permanência na caridade como graça que santifica a

²⁶⁴ GIRAUDO, 2014, p. 565-566.

²⁶⁵ BECKHÄUSER, 2012, p. 145.

²⁶⁶ CATECISMO..., 2000, p. 386; CIC 1396.

²⁶⁷ COMISSÃO TEOLÓGICO-HISTÓRICA DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000, 1999, p. 142.

²⁶⁸ CANTALAMESSA, 1993, p. 50.

vida através da doação fraterna.²⁶⁹ Já na comunhão visível, expressa a centralidade do sacrifício eucarístico que faz com que todas as comunidades estejam na mesma sintonia e comunhão eclesial.²⁷⁰

A comunhão eclesial é tão eficaz na vida e missão da Igreja, que o Magistério acentua a necessidade e importância da Missa dominical como obrigação cristã. Desse modo, o povo fiel é convidado a observar com atenção o dia do Senhor que é respectivamente o dia da Igreja, em vista da unidade sacramental. Por isso, há uma atenção frequente com a participação ativa e frutuosa dos fiéis na celebração eucarística, culminada na comunhão do corpo e sangue do Senhor.²⁷¹

A importância do domingo, como dia do Senhor e da Igreja, recorda a Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte e a pertença eclesial. Participar da ação litúrgica, é então estar em perfeita comunhão com Cristo e com seu corpo, lembrando a graça da redenção e o compromisso fraterno com os irmãos na comunidade. Assim, a vida cristã tem seu sentido pleno quando em comunhão eclesial e comunitária proclama as maravilhas de Deus.²⁷²

3.3.4 O impulso missionário

A dimensão missionária constitui a vida da Igreja desde o princípio, de modo que sua essência é missionária e apostólica. Do mesmo modo que Jesus é enviado como missionário do Pai, ele também envia os seus discípulos na missão de formar novos discípulos. Contudo, a missão só tem sentido se for vivida em decorrência do batismo e na participação eucarística. Desse modo, a ação litúrgica eucarística sustenta a missão da Igreja, dando continuidade no anúncio de Cristo à humanidade.²⁷³

Pela graça de Deus, a eucaristia torna os seres humanos irmãos de Cristo, irmãos entre si, participantes do banquete da vida, comum a todos, e comprometidos a fazer da vida um grande banquete. É por isso que se pode afirmar que a Igreja faz a eucaristia, de modo especial, na missão. A dimensão da celebração da ceia deve ser

²⁶⁹ JOÃO PAULO II, 2010, p. 48-49; EE 35-36.

²⁷⁰ JOÃO PAULO II, 2010, p. 52-53; EE 38-39.

²⁷¹ JOÃO PAULO II, 2010, p. 55-57; EE 41-42.

²⁷² BENTO XVI, 2007, p. 111-113; SCar 76.

²⁷³ BECKHÄUSER, 2012, p. 151-152.

essencialmente conectada à prática cristã no mundo.²⁷⁴

A Eucaristia em seu aspecto missionário faz a Igreja anunciadora do Reino de Deus no mundo, de modo que, seu anúncio consiste em apresentar Cristo a todos os povos, através de seu corpo sacramental. Assim, a missão da Igreja está totalmente direcionada ao projeto eucarístico, ou seja, apresentar o corpo de Jesus para a humanidade, eucaristizando-a. Essa missão eclesial leva à tensão escatológica da redenção, para que o mundo experimente o penhor da glória futura.²⁷⁵

Quanto aos cristãos, lhes cabe o testemunho missionário conforme a vida cristã, sobretudo nos efeitos da Eucaristia. É preciso deixar-se envolver do amor derramado por Cristo para que a vida seja expressão eucarística do amor de Deus e assim, possa infundir o aspecto missionário. Portanto, a partir da compreensão de que Cristo é a centralidade da missão da Igreja, o conteúdo missionário deve ser a promoção do bem comum e da dignidade humana.²⁷⁶

3.3.5 Adoração e contemplação

Para uma espiritualidade aprofundada da celebração eucarística, é necessário primeiramente que propicie a adoração a Deus, o encontro profundo com a graça divina. Também é importante que os fiéis deixem-se envolver pela diversidade de símbolos e sinais que compõe a liturgia. Nesta participação a atitude de reconciliação com o Senhor, oferecendo-se em sacrifício agradável a Deus. Além disso, professar a fé, elevar as súplicas e louvores a Deus são também modos de se aproximar do mistério de Cristo.²⁷⁷

Ninguém, portanto, se sinta estranho ao celebrar o Mistério de Cristo. Ninguém se acomode ou sucumba à tentação de ser mero expectador. A Igreja, consciente desse desafio, “cuida para que, bem compenetrados pelas cerimônias e pelas orações, os fiéis participem consciente, piedosa e ativamente da ação sagrada. Sejam os fiéis

²⁷⁴ ULLOA, Boris Agustín Nef; GRACIANI, Maria Regina Ribeiro. A dimensão missionária da Eucaristia. **Theologica Xaveriana**: Revista da Pontifícia Universidade Javeriana, Bogotá, ano 66, n. 182, 449-470, 2016. p. 460.

²⁷⁵ ULLOA; GRACIANE, 2016, p. 463-464.

²⁷⁶ BENTO XVI, 2007, p. 124-126; SCar 85-86.

²⁷⁷ BINGEMER, 2001, p. 812-815.

instruídos pela Palavra de Deus, saciados pela mesa do corpo do Senhor e deem graças a Deus. aprendam a oferecer-se a si próprios, oferecendo a hóstia imaculada, não só pelas mãos dos sacerdotes, mas juntamente com eles, e assim, tendo a Cristo como mediador, dia a dia se aperfeiçoem na união com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos” (SC 48).²⁷⁸

A participação ativa no mistério eucarístico leva a um ponto culminante, a contemplação. Ela consiste em uma via de passagem, a partir da comunhão recebida na Missa para o seguimento de Cristo na vida. Essa é a via de santidade proporcionada pela Igreja, fazendo com que a vida cristã faça o caminho do mistério para a contemplação e dela para a ação.²⁷⁹ A contemplação de Cristo provém da celebração eucarística, na qual o fiel pode experimentar a redenção pelo mistério pascal.

A contemplação provém inicialmente da liturgia da Palavra na celebração eucarística. Pois a partir dela se constata a história da salvação e os fatos da vida de Jesus. Assim a liturgia da Palavra abre-se para o mistério celebrado na Eucaristia. A partilha da Palavra prepara a mesa da Eucaristia. Além disso, a ação de graças e oração silenciosa antes e depois da comunhão também são uma forma profunda de contemplação do Senhor.²⁸⁰

A contemplação mais profunda se dá no âmbito da adoração silenciosa ao Santíssimo Sacramento, exposto ou preservado no tabernáculo. É no silêncio da contemplação, que o Senhor volta seu olhar para o ser humano e faz compreender seus desígnios, manifestando seu amor. Nessa relação de intimidade estabelecida pela contemplação, os fiéis passam a aprofundar sua espiritualidade no Cristo eucarístico.²⁸¹

Na adoração eucarística o homem transcende infinitamente a natureza, porque, no ato de contemplar o mistério do Amor Crucificado, ele reconhece que é puro dom e pura graça, acolhimento e oferta de um mistério que transcende toda a capacidade de o dizer. Neste acolhimento cheio de silenciosa gratuidade, o

²⁷⁸ GOEDERT, 1996, p. 5.

²⁷⁹ CANTALAMESSA, 1993, p. 73.

²⁸⁰ CANTALAMESSA, 1993, p. 79-80.

²⁸¹ CANTALAMESSA, 1993, p. 80; 83.

homem descobre-se também como imagem do criador, como capacidade não de criar algo de novo, mas de empreender uma hermenêutica memorial da história, como eucarística potencialidade de sempre novos sentidos e razões de viver e de esperar.²⁸²

Assim, a contemplação eucarística consiste no olhar que o fiel dispõe a Cristo, olhar que carrega amor, adoração, penetração e imobilidade. Nela é possível estabelecer a proximidade do coração humano com o coração de Cristo na hóstia santa. Por isso não se pode dizer que a contemplação eucarística é algo vazio, sem resposta. Isso porque, através da fé e da adoração na face eucarística de Jesus, é possível assimilar os pensamentos e os sentimentos de Cristo.²⁸³

3.4 DA DEVOÇÃO AO APROFUNDAMENTO DO MISTÉRIO

Desde o início do cristianismo o pão e vinho eucarísticos são assumidos pela Igreja como o corpo e sangue do Senhor. A veneração e devoção ao Santíssimo Sacramento nascem na última ceia e perdura por todos os séculos da história da Igreja.²⁸⁴ De tal modo, a hóstia consagrada não é adorada somente na Santa Missa, mas é venerada devotamente ao ser conservada nos sacrários em todas as comunidades pelo mundo.

Além disso, todas as formas de piedade popular inclusive as devoções eucarísticas, são a base para a fé dos discípulos missionários de Cristo. Nas práticas devocionais os fiéis passam a fazer um caminho de amadurecimento na fé, experimentando dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia, o encontro pessoal com Cristo. Com a participação ativa nas celebrações dominicais, fazem a experiência de Deus na Eucaristia, carregando consigo a piedade popular eucarística.²⁸⁵

A partir disso, pode-se compreender mais claramente o modo como as devoções e milagres eucarísticos podem ser aprofundados na

²⁸² FARIAS, José Jacinto Ferreira de. Uma vida que se consome em oblação eucarística. **Didaskalia**: Revista de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, ano 33, n. 1-2, p. 295-306, 2003. p. 306.

²⁸³ CANTALAMESSA, Raniero. **“Isto é o meu corpo”**: à luz de dois hinos eucarísticos. 4. ed. Trad. Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2008. p. 30-31.

²⁸⁴ CRUZ, 1987, p. 255.

²⁸⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. 5. ed. Brasília: CNBB, 2008. p. 122; DAp. 262.

vida da Igreja, sobretudo na prática da celebração e do culto eucarístico. Sustentada pela fé bíblica e da Igreja primitiva que celebrava devotamente a Eucaristia, ao longo dos séculos as devoções foram aumentando, sobretudo com os sinais milagrosos. Todas as manifestações de fé eucarísticas foram conservadas na Tradição eclesial até os dias atuais.

É interessante perceber que os tantos milagres eucarísticos ocorridos na Igreja deram base e suporte para a doutrina católica sobre a Eucaristia. Isso porque proporcionaram uma maior crença na presença de Cristo nas espécies eucarísticas. Muitos milagres ocorridos foram conseqüências da falta de fé sobre a permanência de Cristo no Sacramento. As constatações milagrosas permitiram também uma melhor compreensão e difusão da doutrina da transubstanciação.

Muitos milagres se apresentaram com o derramamento de sangue da hóstia, sangue corrente, jorrado, também sangue efervescente do cálice com vinho consagrado. Outros, são marcados pela conversão da hóstia em carne, apresentando um pedaço de carne do corpo do Senhor. Essa realidade do sangue e da carne dão fundamento para a doutrina do sacrifício de Cristo dado na Eucaristia, de modo que o corpo e o sangue de Cristo sacrificado Cruz é confirmado em vários milagres.

No tocante às devoções eucarísticas, há um grande risco de que estejam fixadas somente nas duas dimensões do sacrifício e da presença real, constantemente atestadas nos milagres. Contudo, as devoções devem considerar o mistério eucarístico em todas as suas dimensões. Por isso, na prática do culto eucarístico ou em outras formas de devoção, o Senhor seja adorado também na dimensão memorial, do banquete e da ação de graças, estas que são oriundas propriamente da celebração eucarística.

Nessa via, com as tradicionais devoções eucarísticas decorrentes dos milagres, vê-se uma oportunidade de adentrar ao mistério eucarístico pela espiritualidade. Com a devoção eucarística é possível estabelecer uma união íntima com Cristo pela comunhão e pela adoração. Desse modo, deixar com que os frutos da Eucaristia transbordem e façam com que a vida seja inteira voltada para o bem e para as virtudes, de modo a estar em comunhão com a Igreja vivendo a missão cristã.

Assim, as práticas de culto eucarístico na celebração da Santa Missa ou fora dela, são meios eficazes de difundir a devoção eucarística de modo mais profundo. As devoções encontram seu sentido último na oração pessoal diante da Eucaristia. Por isso, participar ardentemente da celebração eucarística e contemplar o Senhor na adoração ao Santíssimo Sacramento, concretiza-se a devoção eucarística e levam os fiéis a uma maior intimidade com Cristo-Eucaristia.

CONCLUSÃO

Ao findar dessa pesquisa monográfica é possível compreender que as devoções eucarísticas são uma via de aprofundamento do sacramento-celebração da Eucaristia. Para tanto, houve um maior entendimento do sacramento desde os primórdios, sua evolução histórica, suas manifestações milagrosas e sua assimilação pela Igreja no presente. Além disso, foi possível analisar a centralidade que o sacramento eucarístico ocupa na vida do povo de Deus.

No decorrer do primeiro capítulo intitulado *a Eucaristia na Bíblia e na Igreja Primitiva*, foi possível dar as bases fundamentais do sacramento. Diante da densidade do tema, foi de grande valia compreender alguns ritos importantes da ceia judaica que foram assumidos posteriormente na celebração eucarística, sendo eles: a bênção, o memorial e o sacrifício. Também, as figuras do pão e do vinho como frutos da terra consumidos cotidianamente pelo povo judeu, sendo posteriormente os sinais próximos que fundamentam a Eucaristia.

Outro aspecto de suma importância, foi entender as raízes e a celebração da páscoa judaica no Antigo Testamento. O modo como os nômades celebravam o *pessah* e os sedentários celebravam o *massot*, como oferta e gratidão a Deus pela proteção dos rebanhos e colheitas. Além disso, esclareceu-se o ponto de união das duas festas durante a escravidão do Egito. Por fim, o ponto fundamental que fez com que Israel celebrasse a Páscoa pelos vários séculos posteriores: a páscoa como libertação do povo hebreu do Egito.

No Novo Testamento, toda prefiguração antiga é agora concretizada na instituição da Eucaristia feita por Jesus na última ceia. Desse modo foi possível ver o paralelo com a páscoa judaica, que em Cristo assume um novo sentido. Isso porque, dentro das festividades da páscoa, Jesus reúne os seus discípulos para a ceia judaica. Esta, assume um novo sentido, pois celebra a despedida do Senhor aos seus, inaugura o Reino e dá início ao mistério pascal de Cristo. Nesse contexto, é que Jesus a partir do pão e do vinho institui a Eucaristia, como seu corpo e seu sangue, alimento de salvação.

Ao instituir a Eucaristia, Cristo renova a aliança de Deus com seu povo. Por isso, Ele mesmo é a páscoa da nova aliança, sendo o novo cordeiro imolado, sacrificando-se pela redenção da humanidade. Isso foi possível de se compreender pelo esforço dos escritores sagrados que, a seu modo, diante da tradição oral redigiram o relato da instituição eucarística. Mesmo com diferenças na linguagem, os evangelistas

sinóticos, o escrito paulino e as contribuições de joaninas, deram as bases bíblicas para a compreensão posterior do Sacramento.

Apontou-se também que, desde os primórdios do cristianismo os cristãos celebravam a Eucaristia de modo doméstico. Nas comunidades judaicas a celebração era chamada de Fração do Pão e nas comunidades helenistas de Ceia do Senhor. Com essa prática, os padres da Igreja começam a aprofundar nos quatro primeiros séculos da era cristã o grande esforço para a organização e compreensão da Eucaristia como sacramento e celebração. Posteriormente, viu-se sobre a defesa do sacramento do Corpo e Sangue contra as heresias, dando as bases rituais para a celebrar a Eucaristia.

No itinerário do segundo capítulo com o objetivo de descrever *os milagres e devoções eucarísticas ao longo da história*, foi possível notar a riqueza da Igreja na conservação de diversos relatos milagrosos. Mesmo que, mencionados somente alguns no interno do capítulo. Notou-se, nesse sentido a força da Eucaristia, como corpo e sangue de Cristo e presença real do Senhor manifestada de vários modos possíveis. Pôde-se olhar também, para os eventos prodigiosos como marco de renovação da fé da Igreja, em tempos de crises doutrinárias e heréticas.

Evidentemente que os milagres não foram esquecidos, mas perpetuados pelos séculos na prática das devoções eucarísticas. Assim, notou-se a origem da festa de Corpus Christi que continua a ser celebrada anualmente pela Igreja. Vislumbrou-se brevemente também a história dos congressos eucarísticos celebrados pelo mundo. E, de modo mais comunitário e local, apresentou-se o culto à santíssima Eucaristia, prática muito comum nas comunidades que aproxima os fiéis do Senhor pelo sacramento, sendo a adoração uma prática frutuosa e importante na devoção.

Diante dos milagres e devoções apresentados, foi possível assimilar a força do sacramento da Eucaristia, sobretudo na presença do Senhor permanente neste sinal. Desse modo, compreendeu-se que por muito tempo, as devoções sustentaram a fé dos fiéis que ainda não compreendiam a profundidade da celebração eucarística. Assim, as devoções eucarísticas continuam a serem perpetuadas na vida da Igreja, com um maior entendimento da Eucaristia a partir da celebração da Santa Missa.

Chegando ao terceiro capítulo, com a proposta de elucidar *a profundidade da Eucaristia na vida dos fiéis* delineou-se a doutrina eucarística no tempo presente. Nesse sentido, apontou-se para as definições e reformulações apresentadas pelo Concílio Vaticano II quanto a Eucaristia. Primeiro, no que tange a prática litúrgica da Eucaristia, o

Concílio deu bases a novos elementos que contribuíram muito para a celebração, sobretudo na participação ativa dos fiéis. Outro aspecto importante tratado, foi a Eucaristia em sua relação com a Igreja, sendo compreendida como sacramento da unidade e da comunhão eclesial, além de ser o fundamento para a missão.

Em decorrência disso, possibilitou-se uma visão conjunta das várias dimensões que compõem a Eucaristia. Apontaram-se as dimensões: sacrificial, memorial, convivial, presencial e de ação de graças. Todas elas apresentam aspectos importantes do sacramento como celebração e culto. Apresentou-se também, o caminho de espiritualidade que pode ser feito por meio da Eucaristia, o qual, perpassa a vida do fiel, suas atitudes, sua inserção na vida e na missão da Igreja, e sua oração pessoal com a adoração em seu grau mais profundo, a contemplação. Fazendo então, com que a Eucaristia alcance a concretude da vida.

Assim, a partir de todo o panorama apresentado, compreendeu-se a força e o poder da Eucaristia. Mesmo com toda a doutrina eucarística estabelecida, muitas dúvidas perpassaram a vida dos fieis quanto a presença do Senhor no sacramento. Com as devoções eucarísticas, que brotaram do povo, pela graça de Deus, é possível fazer um caminho de aprofundamento vivencial do mistério. Isso só é possível na relação próxima com Cristo na Santa Missa e pela prática do culto eucarístico. Transformando assim os fiéis em tabernáculos, transbordando em suas vidas o Cristo eucarístico, sendo verdadeiros templos eucarísticos, pois já pelo batismo são templos do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

ABAD, Calos. A comunhão e o culto eucarístico fora da missa. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de Liturgia volume III: A celebração do mistério pascal, os sacramentos, sinais do mistério pascal.** Trad. Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2005.

ABIB, Jonas. **Eucaristia, nosso tesouro.** 24. ed. São Paulo: Canção Nova, 2009.

ALDAZÁBAL, José. **A Eucaristia.** Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. José. **Vocabulário básico de liturgia.** Trad. Paulinas Portugal. São Paulo: Paulinas, 2013.

ALETEIA BRASIL. **Ostensório com o corpo de Cristo flutua no ar, maravilhando Turim.** Roma: Aleteia, 2017. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/04/05/ostensorio-com-o-corpo-de-cristo-flutua-no-ar-maravilhando-turim/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BEAUCHAMP, Paul. A Eucaristia no Antigo Testamento. In: BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia: enciclopédia da Eucaristia.** Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

BECKHÄUSER, Alberto. **A liturgia da missa: teologia e espiritualidade da Eucaristia.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BÉGUERIE, Philippe. **Eucaristia nas mãos.** Trad. Dulcemar Silva Maciel. São Paulo: Paulinas, 1978.

BENITO, Ángel P. **Los niños y la Eucaristía.** [s.n.], Lima, 2009.

BENTO XVI. **Exortação apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*: sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2007.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. Eucaristia e experiência de Deus: a importância da Eucaristia no atual contexto de busca do Sagrado. **Revista Eclesiástica Brasileira**: revista de reflexão teológico-pastoral do Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis, ano 61, n. 244, p. 803-824, 2001.

BONNARD, Pierre-Émile. Páscoa. In: LÉON-DUFOUR, Xavier (Dir.) et al. **Vocabulário de Teologia Bíblica**. 3. ed. Trad. Simão Voigt. Petrópolis: Vozes, 1984.

BOROBIO, Dionisio. **Celebrar para viver**: liturgia e sacramentos da Igreja. Trad. Francisco Gomes F. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2009.

CANTALAMESSA, Raniero. **“Isto é o meu corpo”**: à luz de dois hinos eucarísticos. 4. ed. Trad. Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2008.

_____. Raniero. **O mistério da ceia**. Trad. Orlando Gambi. Aparecida: Santuário, 1993.

CASALEGNO, Alberto. “A minha carne para a vida do mundo”: considerações sobre a dimensão eucarística de Jo 6,1-71. **Perspectiva Teológica**. Revista de teologia da Faculdade jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, ano 32, n. 87, p. 241-257, 2000.

CATECISMO da Igreja Católica. Trad. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 2000.

CIPRIANO DE CARTAGO. **Obras completas II**. Trad. Luciano R. Bastos. São Paulo: Paulus, 2020.

COMBY, Jean. A Eucaristia no século XX o tempo das “renovações”. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

COMISSÃO TEOLÓGICO-HISTÓRICA DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000. **Eucaristia, sacramento de vida nova**. Trad. Clemente Rafael Mahl. São Paulo: Paulinas, 1999.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição dogmática *Lumen Gentium***: Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Igreja. 23. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. 1962-1965, Vaticano. **Constituição pastoral *Gaudium et Spes***: Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo hoje. 17 ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. 1962-1965, Vaticano. **Constituição *Sacrossanctum Concilium***: sobre a sagrada liturgia. 11. ed. Trad. Francisco Catão. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. **Ritual romano *sagrada comunhão e culto do mistério eucarístico fora da missa***. 2. ed. Portugal. Disponível em: <<https://www.liturgia.pt/rituais/CultoEucaristico.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. 5. ed. Brasília: CNBB, 2008.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Introdução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. 7. ed. Trad. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Brasília: CNBB, 2018.

CORREIA, João Alberto S. A Eucaristia na Bíblia e a Bíblia na Eucaristia I. **Theologica**: Revista de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Braga, n. 1, p. 195-2013, 2008.

COSTA, Valeriano dos Santos. A Eucaristia enquanto sacrifício, ceia, comunhão e solidariedade. **Cultura Teológica**: Revista dos pós-graduados em Teologia da PUC-SP, São Paulo, ano 8, n. 30, p. 129-147, 2008.

_____. Valeriano dos Santos. A Eucaristia na Sacrossanctum Concilium: um fantástico esforço de volta às origens. **Cultura Teológica**: Revista dos pós-graduados em Teologia da PUC-SP, São Paulo, ano 8, n. 30, p. 111-122, 2008.

CRUZ, Joan C. **Milagres eucarísticos e fenômenos eucarísticos nas vidas dos santos**. Belo Horizonte: Divina Misericórdia, 1987.

CUNHA, Jorge Teixeira da. A Eucaristia e a Missão da Igreja: Uma reflexão sobre a *Sacramentum Caritatis* de Bento XVI. **Didaskalia**. Revista de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, ano 38, n. 2, p. 311-326, 2008.

D'ANNIBALE, Miguel Ángel. A celebração eucarística. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de Liturgia volume III**: A celebração do mistério pascal, os sacramentos, sinais do mistério pascal. Trad. Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2005.

DAUD, Maria Paola. **O prodigioso milagre eucarístico de Daroca**. Roma: Aleteia, 2018. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2018/02/16/o-prodigioso-milagre-eucaristico-de-daroca/>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

DEISS, Lucien. **A ceia do Senhor**: eucaristia dos cristãos. 2. ed. Trad. João Pedro Mendes. São Paulo: Paulinas, 1985.

DERETTI, Edson Adolfo. **O ano litúrgico e suas principais celebrações**: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes. São Paulo: Paulus, 2019.

FARIAS, José Jacinto Ferreira de. Uma vida que se consome em oblação eucarística. **Didaskalia**: Revista de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, ano 33, n. 1-2, p. 295-306, 2003.

GARZA, Manuel G. Eucaristia. In: PIKAZA, Xabier; SILANES, Nereo (Dir.). **Dicionário Teológico**: o Deus cristão. São Paulo: Paulus, 1988.

GIRAUDO, Cesare. **Num só corpo**: tratado mistagógico sobre a Eucaristia. 2. ed. Trad. Francisco Taborda. São Paulo: Loyola, 2003.

GOEDERT, Valter Maurício. Espiritualidade litúrgica. **Encontros teológicos**: Revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 11, n. 1, p. 3-9, 1996.

_____. Valter Maurício. Eucaristia: pão para a vida do mundo. **Encontros teológicos**. Revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 20, n. 2, p. 06-33, 2005.

_____. Valter Maurício. **Eucaristia**: pão para a vida do mundo. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

GOPEGUI, Juan A. Ruiz de. **Eukharistia**: verdade e caminho da Igreja. São Paulo: Loyola, 2008.

HIPÓLITO DE ROMA. Tradição Apostólica. In: BECKHÄUSER, Alberto (Coord.). **Liturgia e catequese em Roma no século III**. Trad. Maria da Glória Novak. Petrópolis: Vozes, 1971.

IRINEU DE LIÃO. **Contra as heresias**: denúncia e refutação da falsa gnose. Trad. Lourenço Costa. São Paulo: Paulus, 1995.

JOÃO PAULO II. **Carta Apostólica *Dominicae Cенаe***: Sobre o mistério e o culto da santíssima Eucaristia. 1980. In: LELO, Antônio Francisco (org.). **Eucaristia: teologia e celebração**: documentos pontifícios, ecumênicos e da CNBB, 1963-2005. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia***: Sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja. 15. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

JONG, J. P. de. **A Eucaristia**: realidade simbólica. São Paulo: Herder, 1969.

JÚNIOR, Joviano de Lima. **Frutos dos congressos eucarísticos nacionais no Brasil**. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

JUSTINO DE ROMA. **Diálogo com Trifão**. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995.

KNOX, Ronald Arbutnott. **Reflexões sobre a Eucaristia**. Trad. Roberto Vidal Martins; Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 2005.

KONINGS, Johan; GOMES, Rita Maria. **Marcos**: o Evangelho do reinado de Deus. São Paulo: Loyola, 2018.

KOSLOSKI, Philip. **Este milagre eucarístico ainda contém sangue fresco mais de 770 anos depois**. Roma: Aleteia, 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2019/06/20/este-milagre->

eucarístico-ainda-contem-sangue-fresco-mais-de-770-anos-depois/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

LA CALLE, Francisco de. **Teologia do quarto Evangelho**. 3. ed. Trad. José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulinas, 1978.

LÉCRIVAIN, Philippe. A Eucaristia no século XVIII ou o tempo das ocasiões perdidas. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

LEGASSE, S. A Eucaristia segundo São Paulo. In: MARCHADOUR, Alain et al. **A Eucaristia na Bíblia**. Trad. Monjas Dominicanas. São Paulo: Paulus, 1985.

LÉON-DUFOUR, Xavier. **O pão da vida**: um estudo teológico sobre a Eucaristia. Trad. Ary E. Pintarelli. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. Xavier. **O partir do pão eucarístico segundo o Novo Testamento**. Trad. João Galo. São Paulo: Loyola, 1984.

MARCHADOUR, Alain. A instituição eucarística: liturgia e acontecimento histórico. In: MARCHADOUR Alain et. at. **A Eucaristia na Bíblia**. Trad. Monjas Dominicanas. São Paulo: Paulus, 1985.

_____. Alain. A páscoa: sua evolução até o tempo de Jesus. In: MARCHADOUR, Alain et al. **A Eucaristia na Bíblia**. Trad. Monjas Dominicanas. São Paulo: Paulus, 1985.

MARSILI, Salvatore et al. **A Eucaristia**: teologia e história da celebração. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1986.

_____. Salvatore. **Sinais do mistério de Cristo**: teologia litúrgica dos sacramentos, espiritualidade e ano litúrgico. Trad. José Afonso Beraldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 2009.

MARXER, François. A Eucaristia no século XVII. O modelo tridentino. In BROAUD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

MAZZA, Enrico. Da ceia do Senhor à Eucaristia da Igreja. In: BROAURD, Maurice (org.). **Eucharistia**: enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Crescer em amizade**: uma chave de leitura para o Evangelho de Lucas. São Paulo: Paulus, 2019.

MIGUEL, Aura; NEVES, João César das. **Ele está aqui**: peças soltas sobre a Eucaristia. Cascais: Lucerna, 2005.

NADEAU, Marie-Thérèse. **Eucaristia**: memória e presença do Senhor. Trad. Odila Aparecida Queiroz. São Paulo: Paulinas, 2005.

NASINI, Guido; ASSOCIAZIONE amici di Carlo Acutis (org.). **O milagre e os milagres eucarísticos**. Trad. Guido Nasini. São Paulo: Palavra e Prece; Loyola. 2010.

PADOIN, Giacinto. **O pão que eu darei**: o sacramento da Eucaristia. Trad. Tomás Belli. São Paulo: Paulinas, 1999.

PADRES APOSTÓLICOS. **Didaqué**: instrução dos doze apóstolos. 2. ed. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995.

_____. **Inácio de Antioquia**: aos Filadelfienses 2. ed. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995.

PARANHOS, Washington da Silva. Eucaristia: mesa e memorial – a mesa do povo de Deus. **Fronteiras**: revista de teologia da UNICAP, Recife, ano 3, n. 2, p. 297-330, 2020.

PAULO VI. **Carta Encíclica *Mysterium Fidei***: Sobre o culto da sagrada Eucaristia. 1965. In: LELO, Antônio Francisco (org.). **Eucaristia: teologia e celebração**: documentos pontifícios, ecumênicos e da CNBB, 1963-2005. São Paulo: Paulinas, 2006.

PENIDO, M. Teixeira-Leite. **O mistério dos sacramentos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1961.

PENNA, Romano. **A ceia do Senhor**: dimensão histórica e ideal. Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 2018.

PERROT, Charles. A Eucaristia no Novo Testamento. In: BROAURD, Maurice (org.). **Eucharistia**: enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

PIEROTTI, Graça. **Milagres e Testemunhos Eucarísticos**. São Paulo: Palavra e Prece; CEFID, 2006.

PITRE, Brant. **Jesus e as raízes judaicas da Eucaristia**. Trad. Frederico Helou. Campinas: Ecclesiae, 2011.

PONTIFÍCIO COMITÊ PARA OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS INTERNACIONAIS. **Os congressos eucarísticos internacionais**: origem e desenvolvimento. Vaticano. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/pont_committees/eucharist-congr/documents/rc_committ_euchar_doc_20030409_intern-euch-congresses_po.html>. Acesso em: 28 abr. 2022.

PRATZNER, Ferdinand. **Os congressos eucarísticos internacionais**. In BROAURD, Maurice (org.). **Eucharistia**: Enciclopédia da Eucaristia. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2006.

RECH, Maria Josete. **O sinal dos pães e a comensalidade eucarística em Jo 6,1-15**. 83 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

ROCCHETTA, Carlo. **Os sacramentos da fé**: ensaio de teologia bíblica sobre os sacramentos como “maravilhas da salvação” no tempo da Igreja. Trad. Álvaro A. Cunha. São Paulo: Paulinas, 1991.

ROUET, Albert. **A missa na história**. Trad. M. Cecília de M. Drupat. São Paulo: Paulinas, 1981.

RYAN, Vicent. **Páscoa e festas do Senhor**. Trad. Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS RITOS. **Instrução Eucharisticum Mysterium**: Sobre o culto do mistério eucarístico. 1967. In: LELO, Antônio Francisco (org.). **Eucharistia: teologia e celebração**: documentos pontifícios, ecumênicos e da CNBB, 1963-2005. São Paulo: Paulinas, 2006.

SALAMOLARD, Michel. **A Eucaristia, onde tudo se transforma**: falar da presença real hoje. Trad. Tiago José R. Leme. Petrópolis: Vozes, 2017.

SANTOS, Benedito Beni dos. A Igreja que vive da Eucaristia: comentário à encíclica “Ecclesia de Eucharistia”. **Cultura Teológica**: Revista dos pós-graduados em Teologia da PUC-SP, São Paulo, ano 14, n. 54, p. 9-17, 2006.

SCHÜTZ, Clávio. **Eucaristia**: milagres e sacrifícios. Novo Hamburgo: UICLAP, 2019.

SÉGUR, Louis-Gaston. **A presença real**: e os milagres eucarísticos. Trad. José Eduardo C. de B. Carneiro. Campinas: Ecclesiae, 2013.

SENUM, Cleiton José. Celebração e vida: dois momentos inseparáveis da Celebração Eucarística. **Encontros teológicos**: Revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 26, n. 3, p. 129-148, 2011.

SILVA, Emanuel José A. G. da. **A casa do pão**: o pão no Pentateuco/Na Torah. 119 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019.

STORNILO, Ivo. **Como ler o Evangelho de Lucas**: os pobres constroem a nova história. São Paulo: Paulus, 1992.

TEIXEIRA, Luiz Gustavo S. **Sacrificium Amoris**: uma análise positiva da dimensão sacrificial da Eucaristia. 114 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

TRAVAL Y ROSET, Manuel. **Milagres Eucarísticos**. 6. ed. Trad. Armando Alexandre dos Santos. São Paulo: Artpress, 2014.

ULLOA, Boris Augustín Nef; GRACIANI, Maria Regina Ribeiro. A dimensão missionária da Eucaristia. **Theologica Xaveriana**: Revista da Pontifícia Universidade Javeriana, Bogotá, ano 66, n. 182, 449-470, 2016.

URBANO IV. **Bula *Transiturus do mundo hoc***: com que se institui a Festa de Corpus Christi. Orvieto, 1264. não paginado; Disponível em:

<<https://www.vatican.va/content/urbanus-iv/es/documents/bulla-transiturus-de-mundo-11-aug-1264.html>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

VASCONCELLOS, Pedro L. **Lendo o Evangelho segundo João**. São Paulo: Paulus, 2018.

VÊNETO, Francisco. **Festa de Corpus Christi nasceu de um milagre eucarístico**. Roma: Aleteia, 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2021/06/02/festa-de-corpus-christi-nasceu-de-um-milagre-eucaristico/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

VERHEUL, Ambroos. **A estrutura fundamental da Eucaristia**. Trad. Gaspard Gabriel Neerinok. São Paulo: Paulinas, 1982.

VIANA, Antonino O. **A Eucaristia, testemunhos e milagres: à luz do Catecismo da Igreja Católica**. Uberlândia: A Partilha, 2015.

VITÓRIO, Jaldemir. **Lendo o Evangelho segundo Mateus: o caminho do discipulado do reino**. São Paulo: Paulus, 2019.